a Liahona

MAIO DE 1961

a liahona

MAIO DE 1961

VOL. XV — N.º 5

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

NOVO PRESIDENTE DA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL

Sêde Benvindos ao Brasil 141

EDITORIAL

"Nova Liderança", Presidente Wm. Grant Bangerter 140

DE INTERÊSSE GERAL

Livro de Abraão, O. Preston Robinson 142
Capturado, Sterling W. Sill 144
Um Relance à História, Levi Edgar Young 146
A Família que é Sua, ... 148
O Dia dos Lamanitas, Spencer W. Kimball 150
Livre Arbítrio, ... 154
O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith 156

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Bruce R. McConkie 139
A Igreja no Mundo 139
Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith 153
Sacerdócio nas Missões 158
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, A Importância do Exemplo 159
Seu Ramo 160
Reminiscências 170

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Owen J. Stevens

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	150,00
Exemplars	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

CRENÇA NA DEIDADE

Excertos de uma alocução oferecida pelo Elder Bruce R. McConkie, do Primeiro Conselho dos Setenta, durante a Conferência Geral, semi-anual, realizada em outbro de 1954.

Cremos que há um Deus nos céus o qual é infinito e eterno, um ser Todo-Poderoso, — personagem de tabernáculo, e na imagem expressa de seu corpo o homem foi criado.

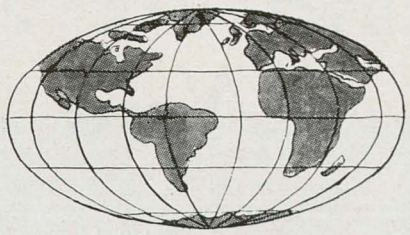
Cremos que Êle é literalmente nosso Pai dos Céus; que nós somos seus filhos espirituais; que vivemos a seu lado nas eternidades da preexistência, sendo ensinados por Êle, vendo Sua face e conhecendo os termos e condições que se aplicam ao plano de salvação. Então desejávamos com um anseio indominável que nós, Seus filhos espirituais, pudéssemos progredir até o estado em que possuíssemos corpos gloriosos, e atingíssemos a exaltação em que Êle já se encontrava.

Cremos que Êle tem todo poder e sabedoria; que sabe tôdas as coisas; que segundo Sua infinita graça, amor e condescendência para conosco, ordenou o plano de criação, redenção e salvação, e uma possível progressão até a exaltação eterna nos céus.

Cremos que Êle dirigiu a criação desta terra e tôdas as coisas que nela há; que colocou Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher, aqui; que mandou-os multiplicar e encher a terra com sua posteridade, providenciando corpos para as hostes de filhos espirituais os quais viviam e habitavam em Sua persença...

Cremos que Deus falou novamente; que Sua voz voltou a ser ouvida entre os homens; que os anjos tornaram a ministrar desde Sua presença; que novamente o dom do Espírito Santo se derramou sôbre aquêles que buscaram o Senhor — e por todos êsses meios, mais uma vez cremos que o reino de Deus foi restabelecido entre os homens e a Igreja de Jesus Cristo foi organizada, anunciando-se o decreto de que desta vez permanecerá até a vinda do Filho do Homem, e então para todo o sempre.

A IGREJA NO MUNDO



ELDER BENSON REASSUME OS DEVERES DA IGREJA

O Elder Ezra Taft Benson do Conselho dos Doze declarou-se feliz por voltar novamente a sua escrivaninha, no Edifício dos Escritórios da Igreja, depois de servir durante oito anos no gabinete do Presidente Eisenhower como Secretário da Agricultura.

"É entusiasmador encontrar-me novamente nos Escritórios da Igreja, à minha escrivaninha", disse êle. "Tenho estado esperando por isto há muito tempo. Estou alegre de me dedicar de novo, totalmente, ao trabalho que tanto amo".

As atividades políticas estão encerradas por enquanto, declarou o Elder Benson, apesar de afirmar que sempre estaria interessado no progresso da agricultura e outros programas relativos ao bem-estar do país.

O Elder Benson, chamado originalmente para servir durante dois anos no gabinete do Presidente Eisenhower, recebeu permissão do Presidente David O. McKay para permanecer nesse cargo por mais seis anos, sob solicitação do Presidente Eisenhower. Êle e Arthur Summerfield, Diretor Geral dos Correios, foram os únicos membros do gabinete do Presidente a servir durante todos os oito anos de sua gestão.

Enquanto ocupou a posição, o Elder Benson assistiu tôdas as conferências gerais da Igreja, com excessão de uma, quando sua presença foi requerida em Washington pelo Presidente Eisenhower.

CENTÉSIMA TRIGÉSIMA PRIMEIRA CONFERÊNCIA ANUAL GERAL — 6 DE AERIL DE 1961

Na reportagem estatística anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentada à congregação na quinta-feira, 6 de abril de 1961, um crescimento de 77.000 membros foi registrado para o ano de 1960.

A congregação total da Igreja no dia 31 de dezembro de 1960, era de 1.693.180 pessoas, comparado com o total de .... 1.616,088 para o ano anterior.

Pela primeira vez em muitos anos, o número de conversos batizados excedeu o número de crianças, filhos de membros, que foram batizados, sendo 48.586 conversos e 42.189 crianças batizados.

O Presidente McKay foi o primeiro orador do dia, iniciando a primeira sessão da Conferência Geral Anual. Êle comentou o progresso da Igreja e de seus membros, salientando que se lhe fôsse perguntado naquela manhã, "Em qual aspecto, durante o ano passado, a Igreja alcançou progresso mais memorável?", teria respondido que "O progresso mais encorajador da Igreja durante 1960 se registrou no número maior de jovens que estão participando das atividades da Igreja".

EDITORIAL

"Nova Liderança"

A chegada do Presidente A. Theodore Tuttle a América do Sul para presidir sôbre as cinco missões da Igreja

Os membros e missionários do Brasil se rejubilam com a chegada do Presidente Finn B. Pausen e sua família, os quais são recebidos de braços abertos para assumir a liderança da Missão Brasileira do Sul. Essa habilidosa e devotada família está destinada a adiantar ainda mais a obra do Senhor nesta terra querida, e a história de suas experiências é apresentada na página oposta.

Um progresso maior e mais significativo deriva do recente retôrno do Elder A. Theodore Tuttle, do Primeiro Conselho dos Setenta, à América do Sul, em conformidade com sua designação para presidir sôbre tôdas as missões dêste continente. Sua vinda envolve o estabelecimento de uma das Autoridades Gerais da Igreja entre nós, permanentemente, e indica que Sião está sendo estabelecida em fronteiras sempre mais dilatadas, para cumprir as profecias de que haveria de tomar tôdas as terras do norte e do sul da América.

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

Atendendo a uma designação, o Presidente Tuttle completou recentemente outro giro pelas Missões Sul-Americanas. Considera-se que provàvelmente, dentro de alguns meses, sua família se transferirá para a América do Sul, estabelecendo-se talvez em Montevideo, Uruguai, de onde se controlará a liderança de tôda a América do Sul.

Durante a visita do Presidente Tuttle, os presidentes de missão de tôda a área considerada reuniram-se em Montevideo para dar reportagem de seu progresso, e aconselharam-se mùtuamente acêrca dos meios pelos quais a Igreja se desenvolverá mais ràpidamente, tanto em novos conversos como em organização e administração entre os membros. As reuniões daquela conferência foram inspiradas pela direção do Presidente Tuttle e pela explanação das experiências dos vários presidentes de missão e suas espôsas. Cada missão descobriu processos de melhorar seu trabalho.

Nós somos mais do que afortunados em em ter o Presidente Tuttle conosco nesta designação especial. Êle é homem de atitude humilde, mas de grande entendimento. Sua experiência concentrou-se por muitos anos na direção do programa educativo da Igreja, especialmente na supervisão de seminários e institutos de religião, estabelecidos por todo o mundo. Sua habilidade como professor é extraordinária, e sua fé e humildade dão à sua liderança um tremendo poder. Estamos felizes por saudá-lo na América do Sul. Confiamos em que êle e sua família, juntamente com aquêles que chegaram a pouco para dirigir o programa de construção da Igreja ficarão felizes entre nós, abençoando-nos com o cumprimento de suas designações.

Sêde Benvindos ao Brasil

Presidente e Senhora Finn B. Paulsen; seu filho David; suas filhas, da esquerda para a direita: Susan, Louise, Shauna, e Margaret Ann

Aproveitamos esta oportunidade para receber no Brasil o Presidente e a Sister Finn B. Paulsen e sua família.

O Presidente Paulsen, de Salt Lake City foi chamado e nomeado pela Primeira Presidência para presidir a Missão Brasileira do Sul. Êle sucederá o atual presidente, Asael T. Sorensen, de Los Angeles, Califórnia. O Presidente Sorensen está completando sua segunda designação como Presidente de Missão no Brasil. Dirigia anteriormente a Missão Brasileira, antes de sua divisão, e depois de retornar a casa, foi chamado logo após, em 1959, para presidir a Missão Brasileira do Sul.

O Presidente Paulsen nasceu em Springfield, Idaho, casando-se com Sara Braodbent no Templo de Salt Lake, a 26 de junho de 1946. Êles têm cinco filhos, David, de 13 anos, Shauna, de 11, Margaret Ann, de 8, Susan, 5, e Louise, de 2 anos e meio, todos os quais viajarão com êles para o Brasil.

(Continua na página 161)

Nova evidência da autenticidade e antigüidade do...

Livro de Abraão

Por O. Preston Robinson

Cento e vinte e cinco anos atrás, Michael H. Chandler trouxe quatro antigas múmias egípcias para Kirtland, Ohio, vindo para verificar se o Profeta podia ou não traduzir os caracteres hieroglíficos dos dois rôlos de papiro que também se encontravam em seu poder. O Profeta traduziu prontamente para o inglês alguns dos caracteres, e isto impressionou o Snr. Chandler tão favoràvelmente, que êle preparou um certificado atestando da exatidão de seu modo de interpretar. Mais tarde o Snr. Chandler, evidentemente muito impressionado com a habilidade que Joseph Smith tinha de traduzir línguas antigas, concordou em vender os rôlos juntamente com as múmias a um grupo de pessoas interessadas de Kirtland, as quais desejavam que o Profeta possuisse essas relíquias da antiguidade em caráter permanente, a fim de que pudesse estudá-las com mais vagar e cuidado.

Assim o Livro de Abraão, uma das escrituras mais fascinantes e curiosas de nossos últimos dias, caiu em poder da Igreja.

O curto volume que é a Pérola de Grande Valor, consistindo de cinco capítulos e 5.470 palavras, é outro testemunho valioso de que Joseph Smith foi um Profeta de Deus e de que a Igreja de Jesus Cristo foi novamente restaurada à terra.

Agora, de uma forma surpreendente e notável, a recente descoberta de antigos registros perto das praias do Mar Morto, fornece evidência nova e convincente de que êste testemunho é verdadeiro.

Um dêsses pergaminhos do Mar Morto, escondidos nas cavernas antes ou logo após o tempo de Salvador, foi agora descoberto, sendo atribuida sua autoria a Abraão, e contando alguns dos mesmos incidentes da história de sua vida, conforme registrados no Livro de Abraão. O pergaminho do Mar Morto confirma em muitos detalhes interessantes a história descrita na Pérola de Grande Valor.

Dois árabes examinam antigos manuscritos que foram encontrados nas cavernas próximas ao Mar Morto, e que trazem à luz mais conhecimentos do Profeta Abraão. Êsses pergaminhos confirmam em diversos aspectos importantes a história de Abraão, conforme relatada na Pérola de Grande Valor

O Livro de Abraão tem uma história das mais fascinantes. Em 1831, o celebrado via-

jante francês, Antônio Sebolo, dirigia um grupo de arqueologistas e trabalhadores que escavavam catacumbas antigas perto da cidade de Tebas, no Egito. Durante essas escavações, o Snr. Sebolo obteve 11 múmias das muitas centenas que estavam nas catacumbas, e viajou com elas por navio, dirigindo-se à França. Durante a viagem de Alexandria a Paris, o Sr. Sebolo ficou doente e seu navio atracou em Trieste, onde aquêle arqueologista veio a falecer. Porém, antes de sua morte, êle fêz um testamento especificando que suas relíquias deveriam ser entregues ao sobrinho, Michael H. Chandler. O Snr. Chandler se havia mudado da Irlanda para os Estados Unidos, e o carregamento seguiu para aquêle país. Em abril de 1833, o Snr. Chandler pagou os direitos alfandegários e tomou posse de sua "herança". Ao abrir as antigas caixas, poderia ter esperado encontrar, juntamente com as múmias, jóias, ouro, prata, ou outro tesouro negociável. Em lugar disso, encontrou juntamente com as múmias alguns antigos rôlos de papiro. Em vários lugares através dos Estados Unidos, o Snr. Chandler exibiu êsses registros, juntamente com as múmias. Viajando com suas relíquias, vendeu sete das múmias e obteve de muitos indivíduos de cultura, uma tradução parcial dos rôlos. Em julho de 1835, êle chegou a Kirtland com os registros e as quatro múmias que restavam. Depois de Joseph Smith haver dado sua interpretação de alguns dos caracteres egípcios, o Snr. Chandler deu ao Profeta um certificado, atestando que êle havia verificado que sua tradução "correspondia na maioria dos assuntos" com as interpretações que êle havia obtido prèviamente.

A principal descoberta de 1947, nas cavernas do Mar Morto, consistiu de sete rôlos relativamente intactos. Quatro dêsses rôlos foram mantidos em poder dos Árabes Jordanianos, e mais tarde, para serem mantidos em segurança, foram enviados aos Estados Unidos, onde os guardaram em um cofre bancário. Enquanto os rôlos permaneciam no cofre bancário, foi dada permisão a alguns egiptologistas americanos para microfilmarem o conteúdo dos rôlos. Êsses estudiosos abriram com sucesso três dos rôlos, mas, devido ao estado de deterioração, ficaram impossibilitados de abrir o quarto. Mais tarde, todos êsses quatro rôlos foram devolvidos a Israel, e juntamente com os outros três originalmente descobertos, acham-se agora no Museu da Universidade de Jerusalém.

O rôlo que não pôde ser aberto nos Estados Unidos, está agora parcialmente traduzido. Com habilidade consumada e extremo cuidado, o Snr. James Biberkraut, especialista alemão em antiguidades, abriu o rôlo a fim de que professôres israelitas pudessem trabalhar nêle. A autoria do registro é atribuida a Lamec, pai de Noé, e também a Abraão. As porções traduzidas cobrem uma descrição do nascimento de Noé e do conselho de Lamec com seu pai, Matusalém, e com seu avô, Enoc, e o trecho atribuido a Abraão aborda principalmente uma descrição de sua viagem ao Egito, para onde foi sob a direção do Senhor, a fim de escapar à fome que então grassava por tôda a terra de Canaã. Esta mesma história é registrada no 12.º Capítulo de Gênesis e no Livro de Abraão, na Pérola de Grande Valor.

Três fatos significativos dêsses registros do Mar Morto sôbre a viagem de Abraão trazem nova evidência da autenticidade e antiguidade do Livro de Abraão. O primeiro, e talvez o mais significativo, é o de que na narração de Gênesis, Abraão instruiu sua espôsa, Sara, a dizer aos egípcios que "... és minha irmã: para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti." (Gênesis 12:13.) Nenhuma menção é feita no livro de Gênesis quanto ao Senhor ter aconselhado Abraão no que êle instruiu sua espôsa a dizer. Como consequência, os estudantes bíblicos, quase que unânimemente, têm criticado Abraão, estigmatizando-o de enganador por se haver valido dessa ação covarde.

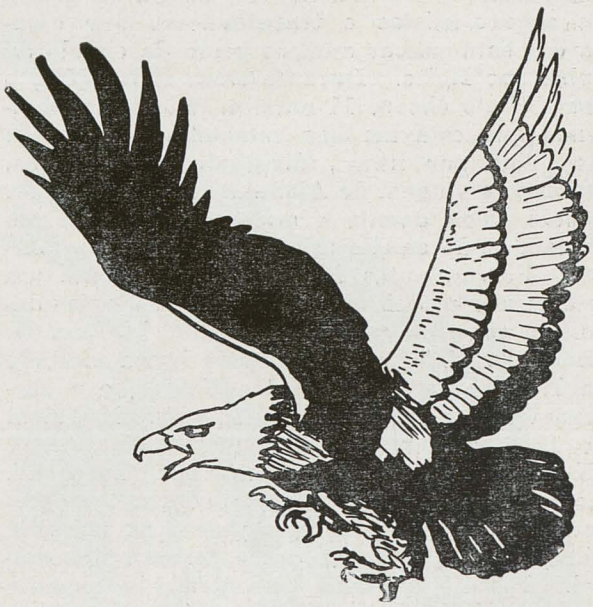
O registro da Pérola de Grande Valor, entretanto, esclarece a situação, contando que Abraão foi instruído pelo Senhor a aconselhar sua espôsa como fêz. Sendo um dos mais obedientes servos do Senhor, Abraão agiu exatamente conforme o Senhor lhe havia ordenado que fizesse.

O relato dos Pergaminhos do Mar Morto recentemente traduzidos, aproxima-se bastante do da Pérola de Grande Valor. Na história dêsses rôlos, Abraão tem um sonho no qual é instruído, a fim de salvar sua própria vida, a fazer com que Sara dissesse aos egípcios que era sua irmã. Esta variação no relato do rôlo, quando comparado com o de Gênesis tem atraido amplo interêsse dos exegetas. Aparentemente, certos velhos escritos "omidrash" que estão ao alcance dos estudantes, contém relatos similares. Tais relatos indicam que Abraão foi instruído pelo Senhor nesse respeito.

Dois interessantes fatos adicionais vieram à luz com a recente tradução dos Pergaminhos do Mar Morto. Como no registro da Pérola

(Continua na página 164)

CAPTURADO



Sterling W. Sill
Assistente ao Conselho dos Doze

Um naturalista americano estava certa vez andando à beira-mar, procurando espécimens interessantes da fauna marinha, quando teve sua atenção despertada por alguma coisa grande e extranha que pousava boiando a flor d'água, logo à sua frente. Examinando, êle viu tratar-se de uma imensa ave, uma águia americana, com um grande grilhão de aço prêso num pé.

A trezentas milhas dali, numa montanha íngreme e escarpada, esta grande águia americana, que é o símbolo da liberdade e o emblema do poder e da coragem, num rápido vôo, desceu do alto dos céus para apanhar um tentador petisco. No ato de apanhar o petisco, a águia pisou na grade de uma cruel armadilha de aço. A nobre ave, então, começou a lutar com tôda a sua fôrça, e tanto pulou, puxou e batalhou que finalmente quebrou a corrente e fugiu, voando com o grilhão ao qual uma parte da armadilha ainda estava atada.

A águia tinha reconquistado liberdade bastante para voar por três milhas, mas ainda assim estava completamente atrapalhada. Ela tinha que continuar suportando a tortura dos dentes de aço, inexoràvelmente trincando sua perna, e, em adição à dôr constante, agora era incapaz de juntar-se ao seu antigo bando e seguir com suas companheiras. Também encontrava grandes obstáculos em obter o alimento necessário para manter-se viva.

Podemos traçar um paralelo perfeito entre a experiência da águia e a vida humana. Esta grande águia, após semanas de sofrimento e exaustão, cansada da luta, atormentada pela fome, amargurada pela solidão e torturada pelo desespêro, caiu à beira d'água para morrer, com os perversos dentes da armadilha ainda espetados na sua perna quebrada e supurada. Muitos milhares de pessoas estão vivendo uma existência aflita, comparável à da águia com a armadilha no pé. Encravado em milhares de indivíduos está algum irritante e opressivo grilhão, esgotando suas energias, cansando seus recursos mentais e espirituais, e perturbando sua ambição de viver feliz e construtivamente. Êles são obrigados a carregar seu tormento consigo por tôda parte, até que, exaustos e derrotados, abandonam a luta e mergulham no mar do desencorajamento, do fracasso e da morte. Muita gente vai para o túmulo com suas penas e seus pecados ainda irremediàvelmente incrustados dentro de suas almas.

Há muitas espécies de armadilha que estragam a vida, fazem morrer a coragem, destroem as esperanças e arruinam a felicidade das pessoas. Dirigi algum tempo atrás o funeral de um amigo meu que morreu aos 58 anos, de câncer no pulmão, o qual tinha caído na armadilha da nicotina. Êsse homem fôra certa vez um membro fiel da Igreja, mas então uma isca de cigarro o havia atraído, e o perigo não lhe pareceu muito grave no princípio. Mas uma vez estabelecido, o vício pedia um aumento da parcela de nicotina cada vez maior. Em poucos anos êle transformou-se num fumante inveterado. Quanto maiores se tornavam as porções de nicotina, menos apetite meu amigo

ia sentindo. E sem apetite, sua carga de trabalho teve de ser reduzida para combinar com o vigor que se esmorecia. Muito breve êle não estava passando bem. Dentro de apenas alguns meses, já o médico da família não parecia poder ajudá-lo muito, e finalmente êle foi mandado para uma clínica médica especializada, em San Diego. Lá, disseram-lhe que êle tinha que parar de fumar imediatamente e voltar ao trabalho regular e vigoroso, para poder recobrar o apetite e as funções do corpo se normalizarem. Mas êle já não podia arrancar o grilhão da nicotina de seu pé.

Todos os maus hábitos que nos amarram de modo que não somos mais capazes de livrar-nos são muito perigosos. Se a águia pudesse eliminar o grilhão de sua perna dentro de algum tempo, então sua situação não seria tão séria. Mas, como tôdas as arapucas do mal, os vícios ou maus hábitos, uma vez formados e estabelecidos, tornam difícil o libertar-se dêles.

Sucessivamente, meu amigo foi perdendo o apetite, a ambição, a saúde, a paz de espírito, a renda e finalmente um cancer desenvolveu-se no seu corpo.

Águia alguma já suportou luta mais agonizante e triste contra a morte, e assim como a águia grande, êle sentiu-se exausto, desanimado e vencido. Foi enterrado com êsse hábito vicioso e proibido ainda a agrilhoá-lo.

Que grande pena quando nós não aceitamos a palavra do Senhor ao dizer: "Tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem." (D. & C. 89:8.) Poder-se-ia adicionar ainda que é também muito dispendioso, significa perda de tempo e traz considerável desconforto para os outros.

Mas alguns há que sem considerar as consequências, parecem ter que tentar cada pecado pessoalmente, e, antes que saibam, já puseram o pé na arapuca. Meu amigo é apenas um exemplo dos resultados que podem advir àquele que bole com o mal. Frequentemente as consequências não podem parar nem mesmo com a morte. No caso de meu amigo, o sofrimento foi logo transferido para sua família. Sua espôsa está agora sem lar e sem estêio; os filhos pequenos ficaram ao léu, sem a direção e o apôio do pai.

Mas se formos dar uma "olhada" em nossas próprias vidas, encontraremos muitas situações similares. Muitos de nós estão cavando a própria sepultura, com as irritantes e tristes armadilhas do álcool, da imoralidade, da ignorância e da desobediência a Deus. Estas armadilhas perigosas são usualmente escondidas sob alguma isca atraente, para que chame a atenção da suposta vítima. Mas, quando são tocadas ou pisadas se fecham ferozmente, trincando e prendendo quem quer que seja.

Se você quer pegar um ratinho, basta colocar um pequeno pedaço de queijo no espêto da ratoeira. O ratinho ficará muito ansioso por tirar o queijo, mas se êle alcançá-lo, será também apanhado.

No entanto, desde há muito que as mais importantes arapucas não são armadas para pegar camundongos, e sim para apanhar os homens e mulheres. Os líderes militares empregam-nas contra seus inimigos. Os assassinos usam-nas para pilhar suas vítimas. Mas Satanás arma outras ainda, mais perigosas, que são espalhadas com várias espécies de isca, escolhidas de acôrdo com cada gôsto. Antes que alguém mordisque por muito tempo a isca, é muito provável que ponha o pé na armadilha e seja então forçado a puxar atrás de si êsse instrumento de tortura, ferindo sua vida dolorosamente, destruindo sua paz de espírito e pondo em risco sua vida eterna e espiritual. Mas tôda a lógica e razão possíveis, e até mesmo a palavra do próprio Deus parecem ser sem efeito quando estamos com o pé em uma das armadilhas do pecado.

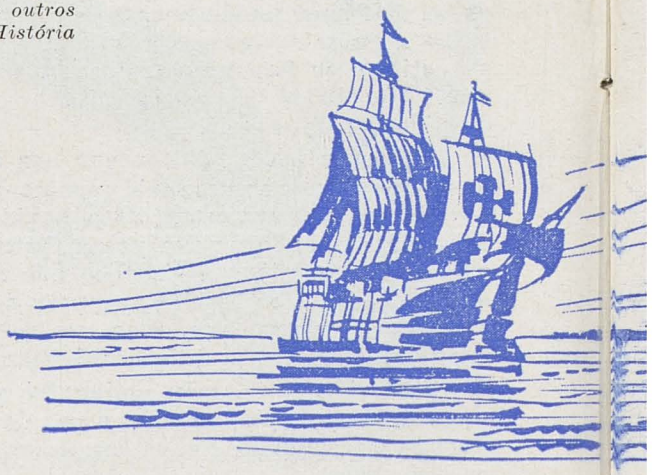
Cada nova geração continua a cair nas ratoeiras, com os mesmos tipos de isca usados para os antigos. Já foi dito que "Não existem novos pecados, existem novos pecadores." Tôda semana aparecem novos profanadores, novos desrespeitadores do Dia de Descanço, novas tragédias de imoralidade, novos violadores da Palavra de Sabedoria, e a cada semana um novo grupo de filhos de Deus sente a terrível aflição e os castigos que trazem desgostos profundos, por estarem os dentes da arapuca de aço mordendo nas suas mentes, almas e corações.

Há pouco tempo, um amigo recém-casado, veio contar-me seus problemas, os quais eram em grande número, cada um dêles atraído sôbre êle pela violação voluntária dos mandamentos de Deus. Eu falei a êle sôbre essa lei fundamental das consequências, pela qual alguém que pisa na armadilha não deve ficar surprêso se ela se prender a sua perna. Eu lhe demonstrei como era perigoso tentar tirar o queijo sem desarmar a ratoeira. Certamente não se pode esperar que alguém continue a pôr mais queijo depois que o rato já foi apanhado. Que coisa maravilhosa seria se pudéssemos desenvolver uma habilidade de guardar-nos das arapucas, um amor pela obediência ao Evangelho e uma devoção de agradar a Deus.

(Continua na página 161)

Um relance à história

Mais de 2.000 anos antes de Colombo descobrir o Novo Mundo, Nefi profetizou essa descoberta e muitos outros eventos agora registrados na História da América.



Levi Edgar Young

Presidente do Primeiro Conselho dos Setenta

Estamos aqui neste belo dia para adorar a Deus, nosso Pai, e a Jesus Cristo nosso Redentor. Sei que todos têm êsse sentimento e escutarão as palavras de Seus servos com alegria e apreciarão. Muitas fases há na história, que gostamos de estudar e analisar. Durante o ano passado, pesquisei muito a vida de Cristóvão Colombo. Os historiadores nos dizem que Colombo achava que além do mar, a oeste, poderia encontrar terra. Nos registros históricos do estudioso italiano, Padre Clementis, foi **conservada** uma forma de oração atribuida a Colombo na manhã de sexta-feira, 12 de outubro, ao pisar a terra do Novo Mundo.

Colombo declarou em uma de suas cartas ao rei e rainha de Espanha, que êle era o "agente nas mãos de Deus a avançar sôbre as profundezas." Colombo, ao pisar na ilha de San Salvador, ofereceu a seguinte oração, que foi traduzida do latim:

"Ó Deus, nosso Pai eterno e onipotente, criador do céu, da terra e do mar, glorificamos o Teu nome santo, louvamos a Ti ó majestade, a quem servimos humildemente, entregando à Tua santa proteção esta parte nova do mundo."

Plymouth Rock, de há muito se tornou o emblema de liberdade americana, aquela liberdade nascida de um respeito adequado pelos direitos de todos os homens e o reconhecimento da permanência da religião. Os Pais Peregrinos eram homens de fé profunda na Providência de Deus. Sua vinda à América, por sôbre as profundidades desconhecidas foi um evento ordenado por Deus para o derradeiro estabelecimento de Seu reino na terra. Muitos séculos antes do nascimento do Salvador, o Profeta Nefi escreveu estas palavras enquanto fitava o futuro:

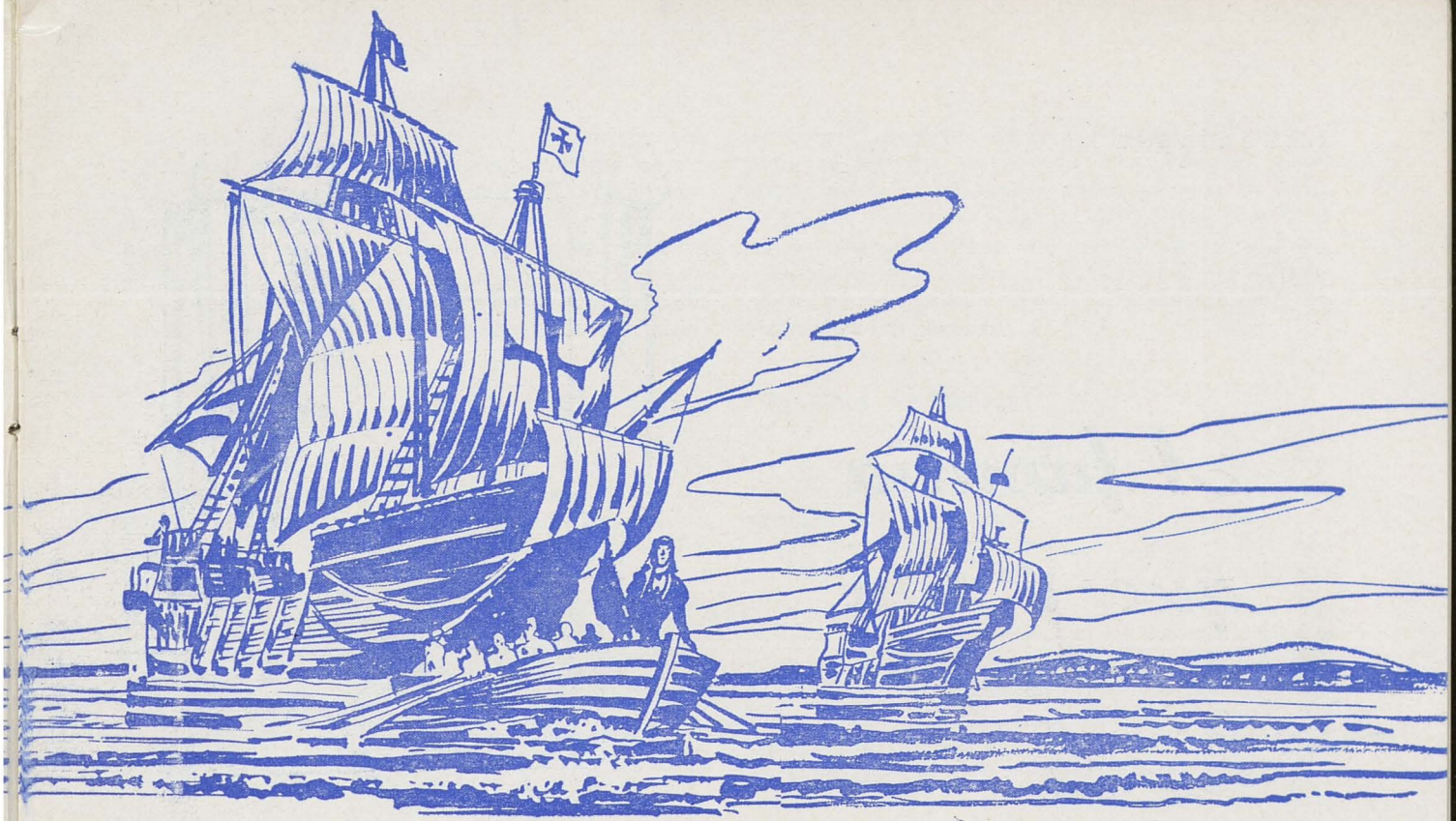
"E aconteceu que, olhando, vi que muitas águas separavam os gentios da semente de meus irmãos.

"E, olhando, vi um homem entre os gentios que estava separado da semente de meus irmãos por muitas águas, e vi que o Espírito de Deus desceu sôbre êsse homem; e saindo êsse homem sôbre os mares, atravessou as águas e chegou até a semente de meus irmãos que estavam na terra prometida.

"E aconteceu que vi o Espírito de Deus agir sôbre outros gentios, e êles saírem do cativeiro atravessando os mares.

"E aconteceu que eu, Nefi, vi que os gentios que haviam saído do cativeiro se humilhavam diante do Senhor; e o poder do Senhor estava com êles." (I Nefi, 13:10, 12-13, 16.)

Foi através de orientação divina que os



Pais Peregrinos vieram à América e plantaram aqui as instituições da civilização. Conforme o Acôrdo do Mayflower, estabeleceram uma república, a forma mais alta de instituição política conhecida pelo homem. Uma república assim era desconhecida até seu tempo, e esta era a única terra em que uma nação dêsse tipo poderia ser formada. Nosso continente permaneceu desconhecido até que homens certos e corretamente treinados pudessem construir seus lares na região deserta e tomar posse da terra para um propósito muito maior do que imaginavam. Essas gentes tinham em mente uma nova cidade de Deus no deserto, e fizeram do peixe o emblema de sua sociedade, o qual desde a antiguidade simbolizava a humildade cristã.

O Pastor John Robinson foi um dos mais proeminentes Pais Peregrinos, e no entanto, nunca chegou a pisar em terra americana. O pequeno grupo que saiu de Leyden, Holanda, em 1620, recebeu sua bênção, e na despedida êle lhes disse:

"Irmãos, estamos para nos separar brevemente, e se eu jamais viverei para ver suas faces novamente na terra, só o Deus do céu sabe: mas tendo o Senhor designado isso ou não, eu os exorto perante Deus e seus anjos benditos a me seguirem apenas o quanto me viram seguir ao Senhor Jesus Cristo. Se Deus lhes revelar algo por qualquer outro instrumento seu, estejais tão preparados para recebê-Lo quanto estáveis para aceitar a verdade através do meu ministério; pois estou inteiramente convencido **e confiante de que o Senhor ainda tem mais verdade para fazer brotar de Sua santa palavra.** De minha parte, não posso lamentar suficientemente a condição das igrejas reformadas, as quais chegaram a um estágio de religião, e atualmente não podem ir além dos instrumentos da reforma."

É por isso que somos gratos pela bênção do conhecimento de que o evangelho foi restaurado através do Profeta Smith, e tal é o nosso testemunho. A razão por que estou falando desta maneira, é que há pessoas nesta congregação que não são membros da Igreja.

Milhares de pessoas têm aceitado o evangelho, e nós cremos na pureza dos ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo como ninguém mais. É algo de maravilhoso.

Quando chegou a época dos Santos se mudarem para o oeste, vieram dirigidos por um profeta de Deus. Estabeleceram-se neste vale. que era um vale de vegetação rasteira, muito sêco no verão e frio no inverno. Partiram no ano de 1847, e daquele tempo em diante, constantemente chegaram novas companhias de Santos dos Últimos Dias às planícies, vindas a Utah em pequenos números e depois em grupos maiores, até que o território foi todo povoado, e Utah se fundiu em estado. Um pensamento maravilhoso foi emitido pelo Presidente Bri-

(Continua na página 162)

Genealogia

A família que é sua

"Vejo a Estrêla"

"Esta instituição do casamento," disse o Presidente Joseph F. Smith, "não é uma instituição de orígem humana. Ela vem de Deus. É honrosa .... O matrimônio é o preservador da raça humana. Sem êle, os propósitos de Deus seriam frustados ... Deus não apenas recomenda, mas ordena o casamento." (Gospel Doctrine, p, 341-342, 342.)

Na ordem sagrada e divinamente estabelecida do matrimônio, o amor do lar e da família gera amor, e êsse sentimento puro é derivado dos céus. Pais amorosos consideram seus filhos como dádivas de Deus, e se esforçam por guiá-los, resguardá-los e nutri-los como tal. Êles consideram-se em sagrada parceria com o Pai dos céus, para dirigir nos caminhos da luz e da verdade êsses espíritos de Deus, temporàriamente confiados a seus cuidados nesta terra. Suas possibilidades são infinitas.

As mais caras expressões de tôda a linguagem, próximas mesmo aos designativos do próprio Deus, são as palavras pai, mãe, espôso, espôsa, filhos, irmãos e lar. Tais expressões são símbolo da felicidade advinda do amor em família.

A família abençôa a todos que participam de suas alegrias em retidão. Os nossos mais caros interêsses nela se centralizam, e ela existe para benefício do casal e dos filhos. Sacrificando-se uns pelos outros, sendo mùtuamente leais, e cada um orando pelo bem-estar de todos, respeitando-se e honrando-se, estimulando-se nas boas obras em conjunto, todos os membros da família crescem e se desenvolvem à "estatura de Deus." E êles apegam-se entre si nos laços da pura afeição que resiste por tôda a vida. É inconcebível que tal amor santo não deva resistir também pelas eternidades.

Tem havido sempre uma esperança no coração do povo, desde o princípio, de que os laços familiares possam persistir eternamente. Em momentos sagrados, quando os corações humanos estão abertos, vemos lá gravado êsse ansioso desejo.

Um exemplo de amor familiar. Charles Dickens é amado onde quer que a linguagem inglesa seja conhecida, devido a seu amor pela humanidade. E particularmente êle amou as crianças. Sua companheira constante na infância, era sua irmã Fanny, dois anos mais velha. Êles estavam sempre juntos, perambulando, e partilhando cada pensamento, indagação e anseio. De uma janela superior de sua casa em St. Mary's Place, n.º 18, Chatham, avistavam inteiramente um velho cemitério, e com frequência, à noite, o pequeno Charles

e sua irmã ficavam a contemplá-lo, e aos céus estrelados. A doce lembrança da carinhosa comunhão permaneceu com êle através da vida, inspirando muitas de suas obras, particularmente um terno e poético conto, classificado agora entre os melhores contos do mundo.

Foi escrito após a recente morte de sua amada irmã, ainda jovem mãe. Regressando a casa, certa noite, no trem, êle estava sòzinho e "contemplou as estrelas, revocando uma pequena idéia acêrca delas." Dias mais tarde, na mesa do café, rebuscava um tema para um artigo que tocasse o sentimento mais terno do coração de seus leitores, dentro de cada lar. "Tomando pois essas duas coisas em conjunto," disse êle, "escrevi o pequeno artigo imediatamente."

A CRIANÇA SONHA COM UMA ESTRÊLA

Era uma vez um menino que gostava muito de vaguear, e pensava em diversas coisas. Êle tinha uma irmã, menina também, e sua companheira constante. Êsses dois costumavam perambular o dia inteiro. Indagavam sôbre a beleza das flôres, a côr e altitude dos céus; interessavam-se pela profundidade das águas refulgentes, e maravilhavam-se com o poder e a bondade do Deus que fêz o mundo.

Êles costumavam comentar entre si, de vez em quando, "E se tôdas as crianças do mundo morressem, será que os céus, a água e as flôres sentiriam?" E os dois acreditavam que todos ficariam tristes. Pois, consideravam êles, os brotinhos são filhos das flôres, e os pequenos regatos que saltitam na colina são filhos das águas; e os menores pontos brilhantes que brincam de esconde-esconde nos céus, à noite, devem certamente ser os filhos das estrêlas; e êles ficariam amargurados por não poderem mais ver seus pequeninos companheiros de brinquedos, os filhos dos homens.

Havia uma estrêla clara e brilhante, que costumava aparecer no céu antes de tôdas as outras, bem perto da tôrre da igreja, acima das sepulturas. Ela era maior e mais bela achavam êles, do que tôdas as demais, e noite após noite procuravam-na parando de mãos dadas diante da janela. Quem a visse primeiro gritava, "Eu vi a estrêla!" E muitas vêzes ambos gritavam juntos, conhecendo igualmente quando ela nascia, e onde. Assim chegaram a ser-lhe tão afeiçoados, que antes de descançarem no leito, êles sempre a fitavam ainda uma vez para desejar-lhe boas-noites; e voltando-se depois para dormir, costumavam dizer, "Deus abençoe a estrêla!"

Mas enquanto era ainda muito nova, oh, muito, muito pequenina, a irmã debilitou-se, vindo a ficar tão enfêrma que não mais podia postar-se à janela, de noite: o menino então olhava tristemente lá fora, sòzinho, e quando aparecia a linda estrêla, voltando-se, dizia à paciente, que com faces pálidas jazia na cama, "Eu vejo a estrêla!" Um sorriso iluminava a face da menina, e uma vozinha fraca se ouvia, "Deus abençoe meu irmão e a estrêla!"

E tempo chegou, breve demais, em que o menino a contemplava sòzinho, pois não havia rosto nenhum sôbre a cama; em que apareceu uma pequenina tumba entre as outras, uma que lá não estirera antes; em que a estrêla enviava longos raios até o menino, pois a fitava entre lágrimas.

No entanto, êsses raios eram tão brilhantes, e pareciam formar uma estrada tão luminosa da terra aos céus, que quando a criança deitou-se em seu solitário leito, sonhou com aquela estrêla; e sonhou que, descançando onde estava, viu um séquito de pessoas serem carregadas por anjos, pela estrada luminosa. E a estrêla, se abrindo, revelou-lhe um grande mundo de luz, onde muitos anjos mais esperavam para recebê-los.

Todos êsses anjos que aguardavam, volveram olhares sorridentes para as pessoas que eram carregadas para a estrêla. e saindo das numerosas fileiras, alguns caiam nos braços das pessoas, beijando-as ternamente, entrando com elas nas avenidas de luz, e estavam tão felizes na sua companhia, que deitado na cama o garoto chorava de alegria.

Mas havia muitos anjos que não estavam entre êstes, e um dêles o menino conhecia. A face paciente que descançara sôbre o leito estava agora glorificada e radiante, mas o coração o fêz descobrir sua irmã entre tôdas as hostes.

O anjo que era sua irmã demorou-se próximo à entrada da estrêla, e disse ao encarregado dos que traziam as pessoas.

"Veio meu irmão?"

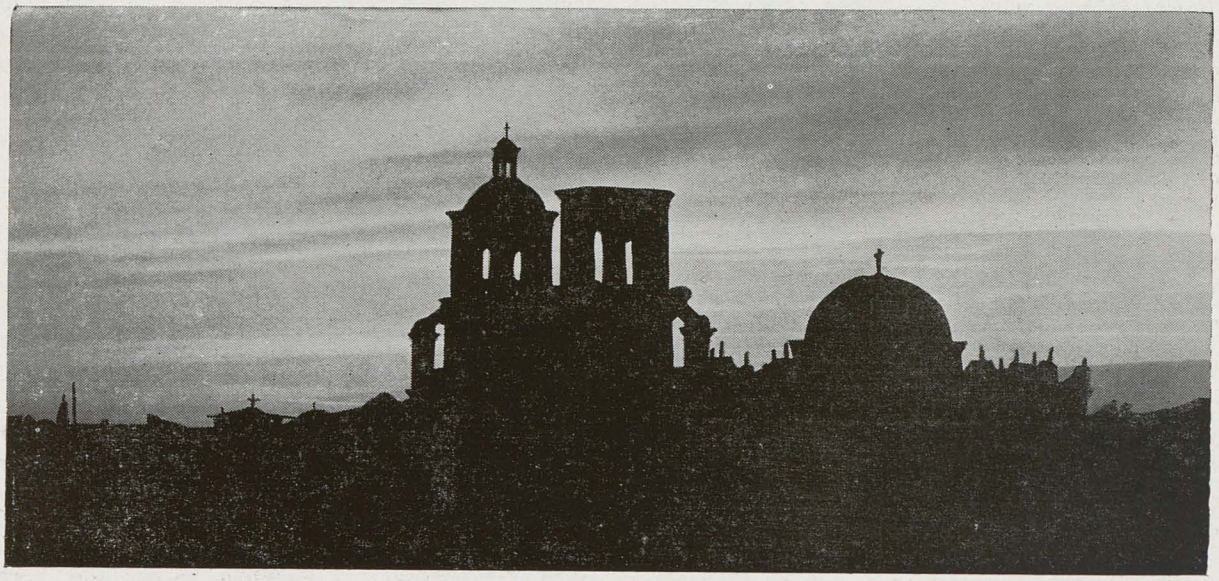
E êle respondeu, "Não."

Ela estava-se afastando esperançosamente, quando o menino estendeu os braços gritando, "Minha irmã, aqui estou, leve-me!" E ela pousou seus olhos sorridentes sôbre êle. Era noite. A estrêla resplandecia dentro do quarto, enviando longos raios até êle enquanto a olhava através das lágrimas.

Dêsse tempo em diante, o menino passou a pensar na estrêla como o lar para onde deveria ir,

(Continua na página 163)

O DIA DOS LAMANITAS



Por Spencer W. Kimball
do Conselho dos Doze.

Há alguns anos atrás assisti uma conferência de missionários numa pequena cidade do Arizona a que os índios da redondeza deram o significativo nome de "lugar onde as pessoas oram". Aquela era a Cidade de José. Um mês atrás tive o privilévio de ir em trabalho missionário à Missão Indígena do Sul, em outra cidade que bem poderia ter sido cognominada pelos índios de "cidade da hospitalidade". Lá, em Snowflake, realizamos uma conferência de missionários.

Os missionários da Missão Indígena do Sul relataram seus trabalhos entre o povo, e talvez seja essa a mais estrangeira de tôdas as missões estrangeiras, numa região de idiomas estranhos e pessoas com a epiderme de um colorido especial; lugar que ora apresenta a frescura das altas montanhas, ora um calor quase desértico de praia ao meio-dia, — terra onde uma nova união de pessoas e famílias está-se realizando e onde o evangelho de Jesus Cristo vem neutralizando os séculos de descrença desalentadora.

Ali constatei evidências da diminuição das superstições e da crescente fé no evangelho. Vi pessoas que haviam vivido durante séculos como folhas ao vento, estabelecendo-se na indústria e vivendo em segurança, — um povo que por mais de um milênio tinha sido "conduzido... como o restôlho pelo vento, ...como barco sacudido pelas vagas do mar, sem velas nem âncoras, sem nada com que se pudesse dirigir... (Mórmon 5:18.)

Testemunhei-os reivindicando suas bênçãos perdidas as quais o Senhor reservou "...para os gentios que possuirão a terra." (Ibid. 5:19.) Eu vi o aceleramento de seu progresso, e a hora é já chegada em que o Senhor "... se lembrará do convênio que fêz com Abraão em em tôda a terra de Israel." (Ibid. 5:20) E assim como o Senhor vive, Êle se irá lembrar do convênio que fêz com êles, pois conhece suas orações. (Ibid. 8:23-24.)

O trabalho está a descoberto, e olhos cegos começam a ver, e povos dispersos começam a juntar-se. Eu vi um prodigioso contraste no progresso atual do povo indígena comparado com aquêle de apenas uns 15 anos atrás. Verdadeiramente, as escamas da obscuridade estão-lhes caindo dos olhos, para tornarem-se ràpidamente um povo claro e aprazível.

Apenas nessa missão vivem agora mais de 8.400 membros da Igreja. Quando visitei 15 anos atrás essa área, havia 94. "Êles são fiéis?" Perguntam-me. E a resposta é: "Nem todos. Êles são exatamente como seus primos

brancos das estacas de Sião." "Estão progredindo?" "Sim. Talvez relativamente mais do que nós próprios!"

Os índios são pessoas, e quanto mais trabalho entre êles mais me convenço de que correspondem aos mesmos ensinamentos, bondade e amor que os demais. Êles têm as mesmas emoções. Alguns podem ser ateus, mas sua maioria é de pessoas religiosas. Eu compreendi que a fé é o elemento básico de suas vidas.

Tive conhecimento de um casal navajo que levou às pressas seu bebê à Casa da Missão, para uma bênção. Êle estava branco, lívido, parecia morto. Em pouco tempo ficava completamente bom e brincando — e de uma mulher índia que havia perdido a audição, e recobrou-a através a administração de jovens missionários; ou do Elder a quem uma mãe navaja havia perguntado se tinha fé no Pai Celestial, quando o pequenino irmão jazia gravemente enfêrmo, e que, na manhã seguinte, após êle ter-se ocultado num lugar escondido e rezado pelo pequenino, êste ficou completamente curado. Sim, os índios têm fé — uma fé simples, pura e inalterável, como evidenciado pela mãe índia que pediu aos élderes que fossem ao hospital abençoar sua criança enfêrma. No outro dia os élderes voltara à sua casa e perguntaram, "Como está o pequenino?" e ela replicou, "Oh, êle está bem", em um tom de voz, como a dizer, "Bem, vocês o abençoaram, não foi? De certo que êle está bom."

E houve ainda aquela outra índia cujas mãos estavam gravemente queimadas, e que sofria dôres cruciantes. A administração trouxe-lhe cura quase que imediata, e dentro de um ou dois dias estava já fazendo uso delas. Uma família índia pediu também aos élderes que orassem para cair chuva sôbre suas colheitas e campos de engorda de gado e carneiros. "Mas por favor, sejam cuidadosos," advertiram êles. "Da última vêz que os élderes oraram para pedir chuva, ela veio tão forte que arrancou o curral dos carneiros e alguns dêles foram carregados."

Soubemos do missionário hopi em um hospital de Phoenix, que tinha o braço e a perna paralizados, estando sem uso dos movimentos. Êle pediu a uma enfermeira que procurasse um Élder Mórmon, e foi chamado um bispo, o qual ministrou ao paciente. "Êle verdadeiramente tinha fé no Senhor", disse o bispo. "Nós conversamos um pouco, e eu perguntei-lhe se podia mover os dedos do pé. Vocês deviam ver a expressão dêle ao tentar. Verdadeiramente, êles se moveram, e antes de o deixarmos, êle pôde levantar a perna, e, quando visitei-o no último domingo, já movia perna e braço."

O dia dos lamanitas aqui está! Jovens missionários brancos através da Igreja, estão felizes com o encargo e alegres de terem sido chamados para essa missão especial. Alguns planejando mesmo, ao terminarem sua missão, trocar os estudos universitários pelo trabalho entre os índios.

Eu presencio um povo dependente tornar-se independente; como exemplo, vejo-os vindo às reuniões por sua própria vontade, quando apenas uma década atrás precisavam ser conduzidos, alimentados e mimados pelos missionários. Alguns ainda têm que aprender, mas êles estão fazendo progresso. Por exemplo, uma festa foi organizada por dois missionários — os índios se ocupariam da comida, os missionários dos refrescos. Quando êles se reuniram tinham sòmente os refrescos. Mais tarde, outra festa foi programada — os índios trariam a comida e os missionários os refrescos. Tiveram ambos, a comida e os refrescos desta vêz. Êles estavam aprendendo.

Nós reunimos os irmãos índios para uma fotografia. Vinte dêles vieram, cinco rapazes navajos puros, e 15, parte navajo, apache, ute e sioux. Um dos missionários navajos, cuja mãe e família vivem a menos de cem milhas, na mesma missão, não pediu para voltar e visitá-los, e serviu oito meses na missão. Um missionário índio disse: "Os primeiros missionários plantaram uma árvore na reserva índia, anos atrás. Agora a árvore está produzindo frutos — missionários navajos! A jovem deu pequenos frutos, mas a adulta deu mais frutos — mais missionários."

Foi o missionário navajo quem testificou de sua alegria e disse que quando em batalha — penso que foi na Coréia — êle sonhou uma noite, que estava com seus pais na reserva, mas, acordando, viu-se na lama, água e fogo. Agora êle está no meio de outro sonho, um sonho tão glorioso, disse êle, que espera nunca precisar despertar.

Êsses missionários índios são bem educados, asseados e simpáticos, iguais a seus companheiros brancos — amáveis e sinceros — alguns esforçando-se por aprender o difícil idioma inglês, e outros vindo do "Utah Placement Program", já falando perfeitamente o inglês e exibindo o melhor de nossa própria cultura! Os missionários brancos sentem-se afortunados quando recebem um navajo por companheiro.

Eu vejo aquêles índios orando, pregando e administrando aos doentes, e recordo a afirmação do Profeta José: "Tome Jacob Zundell

e Frederick H. Moeser... e os envie à Alemanha, e quando encontrarem um árabe, enviem-no à Arábia; um italiano, mandem-no para a Itália; um francês, para a França; ou um índio, sendo adequado, encaminhe-o entre os índios. Enviem-nos aos lugares a que pertencem." (DHC 5:368.)

E finalmente os índios estão em condições. Eu os ouvi darem testemunho, vi-os verter lágrimas de alegria, ouvi-os expressar seu propósito de amarem-se uns aos outros. Posteriormente, jovens índios vieram ao presidente oferecer seus serviços como missionários. Isto não aconteceria uma década atrás. Se antevíssemos o futuro, certamente veríamos milhares de missionários índios, pois, através de nossas comissões, estamos treinando três mil pequenos índios, em vários departamentos, os quais progridem e se desenvolvem no trabalho missionários. Estou certo de que muito em breve haverá um missionário índio para cada missionário branco, e isso acontecerá em outras missões lamanitas.

O dia dos lamanitas está próximo. Por anos êles vêm desenvolvendo maneiras afáveis, e agora, estão-se tornando claros e lúcidos como lhes havia sido prometido. Na fotografia dos 20 missionários lamanitas, 15 dêles eram tão claros quanto os anglos; 5 eram mais escuros, porém igualmente esclarecidos. As crianças do "Home Placent Program" de Utah, são muitas vêzes mais claras do que seus irmãos e irmãs que vivem nas tabas da reserva.

Em certa reunião, estavam presentes um pai, uma mãe e sua filha de 16 anos, a qual se sentava entre êles, sendo bem evidente que ela era muito mais clara do que ambos — pertencendo à mesma reserva índia, vivendo na mesma taba, debaixo do mesmo sol, vento e chuva. Certo médico de uma cidade de Utah, que por dois anos teve um rapaz índio em sua casa, comprovou que êsse indiozinho era muito mais claro que seu irmão que tinha há pouco vindo da reserva índia. Êsses jovens membros estão-se tornando cada vez mais claros e afáveis. Um missionário branco disse brincando que êle e seu companheiro estavam doando sangue regularmente ao hospital, na esperança de assim acelerar essa transformação.

Os missionários estão tendo grandes experiências na conversão e no ensino, organização e contrôle de Primárias e Sociedades de Socorro. Êles orientam as mulheres na confecção de acolchoados, toalhas e vasos de barro, os quais afirmam poder vender mais ràpidamente do que fazê-los; mas consta sempre de seus futuros planos um bazar da Sociedade de de Socorro. Elas juntam os restos de vasos quebrados e barro para fazer novos, aprendem a confeccionar bijuterias e a cozinhar; são-lhes administradas noções de primeiro socorros sôbre como impedir uma hemorragia, uso de talas, respiração artificial e remoção de feridos; elas aprendem a falar e cantar. Três adoráveis irmãs lamanitas formaram um trio e cantaram em uma de nossas reuniões. Dois missionários em uma área estão presentemente ensinando às mulheres como fazer estamparia.

Nós observamos que os índios estão aprendendo a ser aplicados e comedidos, e desde então êles têm caminhado para a verdade; da lenda para a realidade, dos ídolos e cantos para a administração e as ordenanças. Êles começam a pagar o dízimo e a viver a Palavra de Sabedoria, freqüentando as reuniões. Fazem reuniões familiares, e em um período dêsse ano, os dízimos daquela missão tiveram um aumento maior do que o orçado com antecedência.

Os índios são agradecidos pelo que está sendo feito por êles. Um típico indiozinho de 9 anos orou: "Pai Celestial, por favor, abençoe os missionários pois assim êles terão muito êxito," e uma pequena inquiriu. "Quando posso ser batizada?" A resposta foi, "Quando você tiver aprendido um pouco mais do Evangelho!" Um seleiro apache, recebendo lições sôbre o Livro de Mórmon, disse, "Eu conheço essa história. Eu sei que ela é verdadeira. Meus antepassados contaram-me acêrca dela."

Os índios têm crenças que podem representar reminiscências da vida dos 3 nefitas, da criação, do dilúvio, e da vinda de Cristo entre êles. Estão reconhecendo a semelhança entre suas deturpadas tradições e a verdade que foi compilada.

Um jicarilla — índio apache, missionário, primeiro conselheiro da presidência do ramo, dirige 64 milhas cada vez que vai às reuniões com sua família, e raras vêzes falta à reunião, exceto quando desaba uma tempestade. Êle é esperto, limpo e simpático, e conduz as reuniões com dignidade. Fala um inglês excelente, e isto então é outro cumprimento de minha própria benção patriarcal, na qual foi-me prometido: "Você irá vê-los organizados e preparados para serem um baluarte ao redor dêsse povo."

No templo, na excursão de junho, havia um noivo navajo e uma noiva pima, um cherokee e uma navajo; êstes, assim como muitos índios, estavam seguindo sèriamente o programa do evangelho. Enquanto permaneciam nessa convenção, o bom povo de Mesa graciosamente cuidou de tôdas as suas necessidades,

(Continua na página 165)

PORQUE OS BATISMOS DOS MORTOS SÃO FEITOS EMBAIXO DA SUPERFÍCIE DA TERRA EM NOSSOS TEMPLOS

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Quando estávamos discutindo as doutrinas de salvação para os mortos, um dos irmãos afirmou que o batismo pelos mortos deve ser feito em batistérios que estão abaixo da superfície do solo. Se assim fôr, quer ter a bondade de nos explicar a razão disto. Algumas pessoas em nosso grupo não podiam compreender porque o batismo para os mortos não seria válido, independentemente do lugar onde fôsse executado, ainda que êste não fôsse num templo. Quer ter a bondade de informar-nos sôbre o assunto?

Resposta: O lugar apropriado para o batismo pelos mortos é dentro de um Templo construído especialmente para êsse fim. De fato, tôdas as ordenanças em favor dos mortos devem ser feitas em Templos, assim como a maior parte das ordenanças sagradas para os vivos. É êste o mandamento que o Senhor deu à Igreja. Houve ocasiões em que ordenanças sagradas foram executadas fora dos Templos, em casos de emergência e na falta de locais consagrados ao Senhor. Isto se aplica, por exemplo, à visita do Pai e do Filho a Joseph Smith, pois a manifestação se deu em um bosque. Quando não havia Templos sagrados, o Senhor se manifestou aos antigos profetas em lugares santos e na maioria dos casos nos cumes das montanhas. Foi no cume de uma montanha que o Senhor se revelou a Moisés e o chamou para sua grande obra. Foi a uma montanha que o Senhor levou Pedro, Tiago e João para receberem suas investiduras e terem sua grande visão da transfiguração. Foi no monte Horeb, que o Senhor apareceu a Moisés e no Shelem (Éter 3:1) que êle se manifestou ao irmão de Jared para dar-lhe mandamentos e mostrar-lhe Seu corpo. O sacerdócio, nesta dispensação, foi restaurado no deserto, porque não havia Templos. Em casos de emergência, o Senhor se vale de lugares como bosques, desertos ou as mais altas montanhas, para se revelar e conferir as chaves do Sacerdócio a Seus profetas.

As autoridades da Igreja foram instruídas a apressarem-se na construção de uma casa do Senhor em Kirtland, onde Êle pudesse vir a fim de restaurar as chaves do sacerdócio e das dispensações, e isto nos dias de sua pobreza. O Templo de Kirtland foi erguido com sacrifício e grandes dificuldades, e depois de sua dedicação, muitos dos antigos profetas apareceram para conferir as chaves de suas dispensações, porém não foi feita nenhuma disposição de batismo pelos mortos ou qualquer outra ordenança em proveito dos antepassados. Foi porém nessa casa sagrada que as chaves da salvação dos mortos foram conferidas, sendo revelado o uso das chaves da salvação dos pais por seus filhos.

Sòmente em 1840 a doutrina da salvação dos mortos foi completamente revelada, e os

(Continua na página 162)

Livre Arbítrio

Existem no mundo três classes de pessoas:

1. Os poucos que fazem acontecer as coisas.
2. Os muitos que contemplam os outros enquanto êstes fazem acontecer as coisas.
3. Uma maioria que não tem a menor idéia do que está acontecendo.

O homem não nasce em uma destas três categorias, mas coloca-se numa delas por sua própria vontade. O homem é livre e eterno, sendo o capitão de seu próprio destino. Durante a eternidade, temos sido entidades livres, podendo escolher o nosso nível de adiantamento.

É comum empregar-se a palavra eterno para descrever uma coisa sem fim. Mas ela também indica algo sem princípio. Existe dentro de cada um de nós algo eterno, algo que tem existido sempre e continuará a existir para as eternidades sem fim. Talvez a idéia da eternidade nos pareça difícil de ser aceita, pois nós associamos tudo com as coisas relativas, as coisas que vemos e compreendemos; e tudo o que vemos diàriamente tem princípio e fim — seja o pôr do sol, o nascimento, a morte, tudo parece começar e terminar.

Mas existem certas coisas que o homem tem reconhecido como eternas. A energia e a matéria são consideradas elementos eternos. Mesmo a Deus é dado o atributo de ser eterno. Assim, não deve ser muito difícil considerar a inteligência do homem, não como a conhecemos atualmente, mas como algo eterno, sem criador. Em D. & C. lemos na seção 93, versículo 29, "O homem também estava com Deus no princípio. A inteligência, a luz da verdade não foi criada nem feita."

O homem e Deus são inteligências eternas, membros de uma sociedade enorme de sêres eternos. Nessa sociedade, Deus é "O mais inteligente de todos." Devido a sua inteligência suprema e sua intensa bondade para com os homens, Êle é considerado o nosso guia e nosso governador. Êle tem tratado de engrandecer, enriquecer e ajudar a desenvolver a alma do homem, fazendo com que êste use sua inteligência. Assim é que, não tendo Deus criado o homem em seu sentido máximo, e sim nos seus aspectos diversos, contribuiu grandemente para sua vida, provendo-lhe os meios para poder progredir. Durante nossa existência como inteligências, o Criador nos deu uma forma espiritual, e tornou-se nosso Pai Celestial. Assim, também, foi preparada a morte temporal e a ressurreição.

As escrituras e principalmente o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, contêm muitas passagens relativas ao livre arbítrio do homem. Nosso Pai Celestial, na sua onisciência, outorgou-nos o direito de progredirmos segundo nosso próprio desejo, oferecendo-nos sempre ajuda e admoestações. Assim é que, se uma pessoa parece receber menos bênçãos espirituais neste mundo do que uma outra, sòmente podemos dizer que os atos de sua vida pré-mortal influenciaram sua posição aqui e a influenciarão na vida vindoura.

O livre arbítrio tem sido interpretado de várias maneiras. À luz do evangelho, quer dizer que o homem tem certa responsabilidade nas decisões que toma e nas coisas que escolhe fazer. Indica que o homem não é completamente o produto de seu amibente, nem de coisas externas ou acontecimentos anteriores. O livre arbítrio afirma que a mente tem a habilidade necessária para determinar seu rumo no momento em que seja exigida uma decisão. Essa liberdade dada ao homem não significa que êle pode fazer qualquer coisa que a fantasia de sua mente construa. Não, êle tem que agir e tomar decisões num mundo real e entre alter-

Os que fazem acontecer as coisas

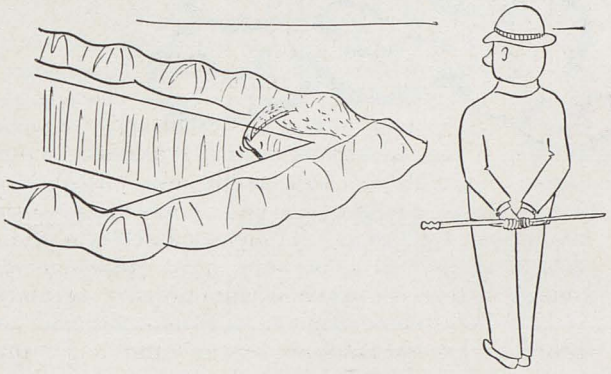
nativas que existem na órbita da realidade. A liberdade do homem para escolher está limitada por vários fatôres.

1. O tipo de universo no qual habita.

2. Sua própria ignorância das oportunidades disponíveis. A ignorância limita a liberdade; o conhecimento, pelo contrário pode aumentá-la.

   Exemplo: a liberdade de nos comunicarmos com os outros é o resultado da conquista da ignorância pela ciência.

3. O costume de pecar, a falta de combinar o comportamento com o conhecimento da verdade. Se, por exemplo, uma pessoa sabe que não deve roubar, mas não pode resistir à tentação de fazê-lo, seu conhecimento torna-se uma moléstia e não uma fonte de liberdade.

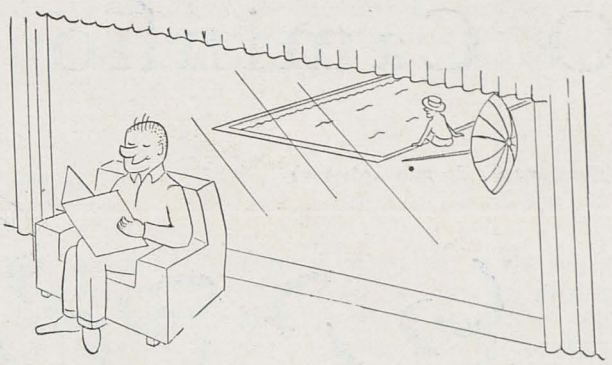


Os muitos que contemplam os outros enquanto êstes fazem acontecer as coisas

4. A existência do livre arbítrio alheio. A ignorância, os pecados e mesmo os privilégios e direitos podem limitar nossa liberdade. Pense nas restrições causadas pelas poucas pessoas que causaram a segunda guerra mundial.

Felizmente existem oportunidades para aumentar nossa liberdade.

1. Podemos obter mais liberdade pelo conhecimento das leis da vida e do universo, porque tal conhecimento incrementa a possibilidade de escolhermos. Por exemplo, o maior conhecimento do sentido da humanidade nos libertará de doenças emocionais e da confusão intelectual que acompanham a vaidade, o egoismo, etc. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."



Os que não têm a menor idéia do que está acontecendo

2. Podemos obter mais liberdade através do arrependimento. O arrependimento sincero de uma atitude ou costume ruím, nos dá uma sensação de alívio, como se nossa vida tivesse começado de novo. A descoberta e o reconhecimento de uma verdade e depois a obediência a essa verdade, são a fonte mais abundante para o aumento de nossa liberdade.

3. Podemos obter mais liberdade aprendendo a viver em conjunto e em paz e harmonia com o nosso próximo numa sociedade livre. Mesmo que seja verdade que por meio da ignorância e dos pecados como a desonestidade e o egoismo, os homens podem limitar sua liberdade, é também verdade que, homens que vivem numa sociedade reta e moralizada podem multiplicar várias vêzes a verdade de cada membro da sociedade. Tal sociedade de homens partilhará seu conhecimento e obras para o bem-estar de todos. Também a influência de uma pessoa sôbre a liberdade de outras é evidente. Se o marido e a mulher vivem na ignorância das necessidades e liberdades um do outro, não viverão pacìficamente, porque sua vida se resumirá em infrações de um sôbre a vida do outro. Mas se os dois se compreendem mùtuamente, e entendem o propósito de sua união, ganharão muito mais liberdade do que possuiam antes de se casar. Cada um ganhará com a experiência, a energia, a bondade e a atividade do outro.

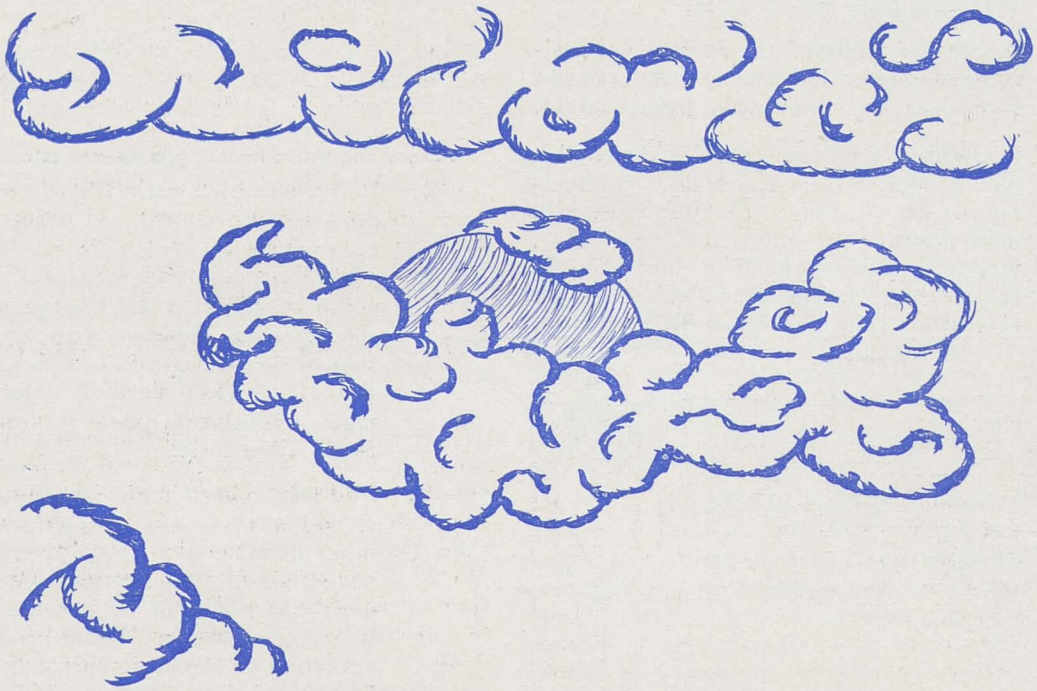
Assim é que o livre arbítrio de um homem faz com que êle seja responsável pelos seus

(Continua na página 164)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)



INTELIGÊNCIAS ORGANIZADAS ANTES DA FORMAÇÃO DO MUNDO

Isto é o que conhecemos dos habitantes do universo. Entretanto, o Senhor, em sua sabedoria, limitou os nossos conhecimentos principalmente à nossa própria particulazinha de planeta. "Mas sòmente no que se refere a esta terra, e seus habitantes, revelo-me a ti", disse o Senhor a Moisés. O conhecimento dêste mundo e de seus habitantes não se limita à nossa existência mortal. O Senhor informou êsses profetas antigos de que havia muitas inteligências (espíritos de homens) e que êsses foram organizados anteriormente à formação do mundo no qual presentemente vivemos. Entre essas inteligências "havia muitas nobres e grandes". Ainda mais, como nos vários "mundos sem número" acha-se ordem e obediência perfeita, cada qual cumprindo sua missão de acôrdo com a lei, assim também prevaleceram a ordem e a obediência entre essas a que chamamos inteligências espirituais. No mundo pré-mortal recebemos instruções em tôdas as coisas pertencentes à vida que nos foi dada na preexistência. Os homens eram organizados de maneira algo semelhante àquela em que estamos organizados aqui no reino de Deus. Entre os espíritos dos homens havia inteligências superiores, escolhidas para agirem como autoridade. Foi dada liberdade ao homem para que pudesse agir sòzinho, entretanto andávamos à vista da presença de nosso Pai Eterno. Por êle, e pelo seu Filho Jesus Cristo, fomos ensinados e nos foi dado nosso conhecimento.

O PRIVILÉGIO DA MORTALIDADE

Naquêle estado passado, foi apresentado o grande plano de salvação, e ansiosamente aguardávamos a época em que poderíamos passar à mortalidade, pois sabíamos que a perfeição não poderia vir de nenhuma outra maneira. Entretanto, a busca do caminho da perfeição trouxe os perigos a ela presentes. Durante a vida pré-mortal foi conhecido que o homem seria julgado enquanto estivesse na terra, pois ficaria colocado no

meio de ambos, retidão e pecado. A tentação iria confrontá-lo com todos os seus artifícios astutos. Muitos se entregariam à sedução do inimigo da verdade, deixando então de alcançar a vida perfeita; mas aquêles que mantivessem êsse segundo estado seriam abençoados com a GLÓRIA DA VIDA ETERNA, e achariam O CAMINHO DA PERFEIÇÃO.

CAPÍTULO 5

"E os provamos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;" (Abraão 3:25.)

As escrituras nos revelam que tivemos uma preexistência na qual habitávamos na presença de Nosso Pai Eterno e de seu filho Jesus Cristo. Esta doutrina acha-se na Bíblia, mas na forma mutilada pela qual essa doutrina vem a nós naquela obra, é difícil que aquêles que não foram iluminados por outra revelação a compreendam. Quanto a isso, os membros da Igreja são afortunados, pois o Senhor tornou o princípio da preexistência muito claro, nas revelações transmitidas por intermédio do Profeta Joseph Smith. É uma doutrina razoável, como o são todos os princípios do Evangelho. Certamente, esta doutrina deveria ser reconhecida como sendo a verdade, por todos os homens; entretanto, há muito poucos no mundo que a aceitam. Muitos acreditam que o espírito é criado no nascimento para êste mundo. A doutrina da existência de um espírito eterno habitando o tabernáculo mortal é quase que geralmente aceita, assim como a doutrina de que o espírito continua vivendo após a morte do corpo. Devido ao fato desta doutrina ser generalizada, é estranho que tão poucos estejam acreditando na existência do homem anterior à formação dêste mundo.

NO PRINCÍPIO, ESPÍRITOS INOCENTES

O poeta Wordsworth obteve inspirativa visão desta doutrina eterna, ao escrever:

Nascer nada mais é do que um sono e esquecimento.
A alma que surge conosco, a estrêla de nossa vida,
Teve em alguma parte seu lugar, e surge na distância
Não em completa nudez, não em inteiro abandono,
Mas do lar celestial que abrigou nossa infância.
ODE ÀS INTIMAÇÕES DA IMORTALIDADE

Conforme insinua o poeta, pode haver ocasiões em que vêm a nós lampejos de memória daqueles dias passados; mas o Senhor, por alguma razão muito importante, tirou-nos a memória daquele mundo espiritual. Na presença do Pai andávamos vendo e percebendo. Confiávamos nÊle e aceitávamos os Seus conselhos, rejubilando-nos com a sua presença, e a de Seu amado Filho. "E agora, na verdade vos digo", fala o nosso Redentor, "que no princípio Eu estava com o Pai, e Eu sou o Primogênito; E todos os que são gerados através de Mim (isto é, que aceitaram o Evangelho) são participadores da glória do Mesmo, e são a igreja do Primogênito. Vós também, no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito, mesmo o Espírito da verdade. Todo espírito do homem no princípio era inocente; e tendo-o Deus redimido da queda, o homem se tornou outra vez em seu estado de infância, inocente diante de Deus." (D. & C. 93:21-23, 38.)

SUSPIRAVAM PELA PLENITUDE DO JÚBILO

É desta revelação que descobrimos que, no início, os espíritos dos homens eram inocentes. Que condição feliz não deve ter sido aquela! Mas não devia continuar para sempre. Aliás, não pudemos gozar a felicidade perfeita, e nem o júbilo perfeito, porque os nossos espíritos não tinham recebido os seus tabernáculos de carne que lhes possibilitam ficarem perfeitos. Diz o Senhor: "Pois o homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elemento, inseparàvelmente ligados, recebem a plenitude da alegria; E quando separados, não pode o homem receber a plenitude da alegria." (Ibid. 33-34.) Foi então impossível que os espíritos preexistentes recebessem a plenitude do júbilo. E é igualmente impossível para nós, nesta vida mortal, receber a plenitude do júbilo, porque o espírito não se encontra ligado inseparàvelmente ao corpo.

APRESENTADO O PLANO DA VIDA ETERNA

Impunha-se, pois, uma alteração. Foram efetuadas preparações pelas quais poderíamos passar por esta provação mortal, recebendo tabernáculos de carne para que pudéssemos continuar até a perfeição. A fim de realizar esta alteração, e para nos dar bênçãos adicionais, tornou-se necessário que entrássemos em contato com a dor, a tentação e o pecado. No mundo dos espíritos não pudemos sofrer dor física, e nem compreender as condições várias, particulares da vida mortal. A fim de chegar a conhecer estas coisas, tivemos que passar pela sua experiência. Portanto, o Pai, por inter-

(Continua na página 167)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

"A Restauração do Sacerdócio Aarônico Será Comemorada Novamente'

Monumento do Sacerdócio Aarônico, erigido na Praça do Templo, em Salt Lake City, pelos membros do Sacerdócio Aarônico, em memória da restauração dessa autoridade a Joseph Smith e Oliver Cowdery

Pela centésima trigésima segunda vez, a Igreja prepara-se para comemorar a restauração do Sacerdócio Aarônico em nossa dispensação.

Embora pouco comentado, quando do seu grande evento, (a maioria ignorou-a), foi êste um dos maiores acontecimentos do século dezenove. A cada ano o mundo torna-se mais ciente do significado dêste acontecimento e da Igreja a que se afilia. O Santo Sacerdócio, após séculos de ausência da terra, foi novamente entregue aos homens. Os primeiros batismos, confirmações e ordenanças válidas nesta dispensação realizaram-se naquele tempo, e a restauração do sacerdócio de Melquizedec seguiu-se após.

Novamente o Bispado Presidente, com o amparo da Primeira Presidência, designou dois dias para comemorar em todo o mundo êsse evento que ocorreu num lugar do estado de Pennsylvania, a 15 de maio de 1829. Os dias comemorativos serão, sábado, dia 13 de maio, e domingo, dia 14 de maio.

Sábado, 13 de maio.

Como era costume no passado, êsse dia deverá ser utilizado para uma atividade da qual possam participar todos os possuidores do Sacerdócio Aarônico e os seus líderes. Pessoas adultas que possuam êsse sacerdócio poderão participar da atividade dos menores, ou realizar uma função separada. As atividades poderão ser realizadas por quoruns, ramos ou distritos, conforme as situações mais favoráveis sob as dadas circunstâncias. Atividades circunscritas ao ramo têm resultado extremamente favoráveis.

As excursões eram muito populares no passado. Se êste tipo de atividade fôr selecionada, precisará haver muita supervisão e providências. A condução pública como por exemplo o ônibus, fica mais segura do que condução particular, e deve ser utilizada sempre que possível. É recomendável que não se viaje para longe no domingo. A atividade não deve interferir de maneira alguma com os deveres dominicais do Sacerdócio Aarônico. O aspecto espiritual da comemoração não pode ser descuidado. Selecionando uma atividade com significado espiritual, um discurso ou discussão curta durante o dia, a restauração do Sacerdócio Aarônico — e seu significado em nossas vidas hoje em dia — deve ser salientada.

Domingo, dia 14 de maio.

Preparamos novamente um programa para o serviço sacramental. Os presidentes não são obrigados a seguir êste programa em todos os pormenores, mas quaisquer ajustamentos não devem desviar do tema ou espírito da ocasião. O tema dêste ano é: "O Sacerdócio Aarônico em nossas vidas."

A Importância do Exemplo

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 6

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de junho de 1961.

Um característico da natureza humana é o prazer de imitar. A criança quer dizer as coisas exatamente como o "papai" as faz; o jogador treina durante horas para chutar como "Pelé"; a garota penteia os cabelos "exatamente como Pascale Petit".

As pessoas exercem um poder tremendo na vida dos outros — às vêzes mesmo sem reconhecê-lo. Nem a pessoa mais madura e racional dentre nós está isenta de tais influências.

A literatura e a vida nô-lo provam de maneira indiscutível. Todos conhecemos as histórias de Jean Valjean e o Bispo Bienvenu, de Nancy Hanks e seu filho Abraão, de Paulo e Agripa, de Cristo e Pedro. Quantas vêzes ouvimos falar de um conhecido que se desviou um pouco — ou muito — do caminho, porque "frequentava uma turma errada"... ou de um outro, pelo qual já havíamos perdido as esperanças, que foi literalmente "salvo de si mesmo" por um amigo ou companheiro nobre? Consciente ou inconscientemente, todos nós observamos as pessoas que respeitamos e admiramos, seguindo seus exemplos.

Em nenhum aspecto da vida isto é mais verdadeiro do que na religião. Cristo compreendeu êsse fato quando ordenou a seus seguidores, "e assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mat. 5:16) A vida religiosa é pessoal, mas não exclusivamente pessoal — é também pública. O evangelho não pode ser vivido num vácuo. Aqui nenhum homem é uma ilha, pois uma vida toca necessàriamente muitas outras — algumas de forma superficial, outras profunda e permanentemente. Tal como já foi sàbiamente observado, a religião de um homem não é sua propriedade particular — se êle não a partilha, não tem religião alguma.

Assim, o exemplo que damos em nossas vidas é importante. Podemos ser influências grandes para o bem ou o mal. E muitas vêzes nossa influência se espalha mais largamente do que imaginamos. Pessoas de dentro e de fora da Igreja estão-nos observando cuidadosamente, — a cada um de nós — em tempos e em lugares insuspeitados.

Isto é especialmente verdadeiro com respeito a nossos amigos de outras religiões. A Igreja está se livrando, por tôda a terra, da infamação de falsos conceitos acumulados durante um século, e pessoas honestas e inteligentes de tôdas as igrejas estão observando sèriamente os Mórmons, seus costumes e crenças. Frequentemente o único contato que tais pessoas têm com a Igreja é o conhecimento com um ou dois membros com quem por acaso já mantinham relações. Para tais conhecidos, êsses membros são a Igreja, e a Igreja é julgada solene, completa e inevitàvelmente pelas vidas dêsses membros. Uma responsabilidade pavorosa? Tem razão.

O evangelho deve ser vivido na clareza do dia, onde todos possam ver. São boas novas para todos os homens, e não um tesouro secreto, de que nos envergonhamos. Se somos Santos dos Últimos Dias, sejamos a melhor categoria que se possa almejar. Pois os princípios religiosos que vivemos e praticamos, e não aquêles a que prestamos reverência formal, serão a base de julgamento de cada um de nós aos olhos de nossos vizinhos e à vista de Deus.

Seu Ramo

RAMO DA PENHA

O mês de março trouxe muita alegria para o Ramo da Penha. No dia 6 soubemos do nascimento de Marcos Leite Silveira, filho dos irmãos Humberto e Maria da Glória Silveira, e no dia 11, a Associação de Melhoramentos Mútuos assistiu com grande júbilo a participação do noivado dos irmãos Gilberto do Rosário e Mirtes Ribeiro, ambos da A.M.M. do Ramo, sendo a festa promovida na própria capela, e após a participação dos noivos tivemos um baile.

A Irmã Aide Pereira Leite e o Snr. Cauby Leite têm um filho, nascido a 17 de março, e êsse futuro Elder tem o nome de Cauby Leite Júnior.

A 22 de março assistimos entrarem nas águas do batismo os irmãos Terezinha de Jesus Domenices, com seus filhos Marcos, Alfredo e José Domenices, e no dia 25 foi batizado o irmão Tibério de Sá Maia, todos na piscina do novo Ramo da Penha.

Para concluir temos a contar que a Missão adquiriu um prédio grande e confortável para as futuras instalações do Ramo da Penha. Possue o prédio muitas salas, salão para festas e uma grande piscina, que será uma excelente diversão e meio de desenvolvimento esportivo para os membros. O enderêço é Rua Rodovalho Júnior, n.º 666 — Penha, para onde breve nos mudaremos.

Roseli Maria Theodoro de Almeida

RAMO DE LONDRINA

No dia 14 de janeiro, às 12 horas, partimos sob um sol abrasador, num grupo de 17 jovens, com destino a Pôrto Alegre, para participarmos da Conferência dos Jovens.

De Pôrto Alegre, além das experiências, alegrias e saudades, conseguimos trazer 3 troféus: O melhor Show, com a apresentação da peça musical "A LENDA DE ANAHY" — Melhor desportista — WALDOMIRO MENEZES — e o troféu mais cobiçado de todos, isto é — DISCIPLINA.

Queremos aproveitar o ensejo para transmitir aos irmãos de Curitiba, os nossos sinceros agradecimentos pela hospedagem que nos ofereceram, nos dias que ali ficamos antes de seguirmos para Pôrto Alegre.

No dia 5 de fevereiro, o ramo ofereceu ao nosso presidente do Distrito, Elder Ronald J. Dent uma festinha de despedida, pois o mesmo encontrava-se de malas prontas para regressar a seu lar nos Estados Unidos.

No dia 8 seguinte, às 7 horas da manhã, entravam nas águas do batismo, Carmen V. Mateus e Marisa Mateus, espôsa e filha do nosso irmão Antonio Mateus, secretário do Ramo. Desejamos que as bênçãos dos Céus cubram êsse lar, agora inteiramente S.U.D.

Os Santos de Londrina brincaram no Carnaval de uma maneira muito diferente.

Na têrça-feira gorda, às 7,30 da manhã, começamos o nosso "Carnaval", limpando, encerando e lavando a capela. Os homens "pularam" nos fundos do quintal, carpindo o matagal que ali se formava, e as mulheres e moças, fazendo a limpeza de dentro. Às 12 horas houve uma pausa para o almôço, recomeçando novamente a faxina à tarde. Foi um dia maravilhoso, pois pudemos gozar de alegria entre todos os irmãos.

Nos dias 4 e 5 de março foi realizada a 1.ª Conferência Distrital do ano corrente.

Sábado à noite, com a presença do Presidente Sorensen e sua filha, e da grande amiga, Irmã Felber, a A.M.M. apresentou um programa variado, onde tivemos a oportunidade de ouvir o trio "Rubi", integrado pelos amigos, Waldenir e José e pelo irmão Oscar. Realmente suas canções foram maravilhosas. Suas vozes e seus violões fizeram com que fôssem bisados várias vêzes. Queremos agradecer a cooperação do amigo Helmuth Baier, que com sua gaita deliciou a grande platéia.

O ponto alto da reunião foi a apresentação da peça infantil "CHAPÊUZINHO VERMELHO", onde o Lôbo mau, Waldomiro Menezes, andou assustando muita gente, mas graças aos valorosos caçadores, Oscar e Manoel Bueno, foi exterminado, deixando a vovòzinha, Jacinir Camerlingo, e a mamãezinha, Jane Camerlingo, mais sossegadas e a menina do Chapèuzinho Vermelho, Ana Maria Petry, mais à vontade para brincar na floresta. Isto deu também ao narrador, Irineu Petry, um pouco de descanso, e à dirigente, Emery Silva, grande alívio por tudo ter saído bem.

Após a apresentação, todos nos reunimos no quintal para comermos arroz-doce, cachorro quente e limonada, preparados pelas "cozinheiras" da A.M.M.

No domingo, às 10 horas da manhã, tivemos a primeira sessão da Conferência, onde ouvimos belos e inspirados discursos.

Após o término da reunião, enquanto lá fora caía uma chuvinha agradável, dentro comíamos um delicioso lanche preparado pelas irmãs da Sociedade de Socorro.

À tarde houve reunião de liderança, e às 18 horas teve início a 2.ª sessão da Conferência, com a capela completamente lotada. Pelo jeito vamos precisar de uma nova bem logo!

Esta foi uma das melhores Conferências Distritais que tivemos. Esperamos que o Senhor nos ajude para que sempre possamos trabalhar mais pelo reino de Cristo aqui na terra.

Emery Silva

Já se encontram impressos em livro os artigos publicados por esta revista sob o título "Fé, Essa Conquistadora," história de Jacob Hamblin, um grande pioneiro Mórmon. Aguardamos as solicitações dos Santos para enviar-lhes os volumes em bonita encadernação.

Sêde Benvindos ao Brasil

(Continuação da página 141)

O Presidente Paulsen dirige uma firma comercial juntamente com seu irmão Abel E. Paulsen conhecida como "Finn B. Paulsen Contracting Co." Êle fêz sua missão aqui no Brasil, de 1941-1943, e antes de ser chamado para voltar a fim de presidir a Missão Brasileira do Sul, o Presidente Paulsen serviu como Presidente do Quorum dos Elderes nas Estacas Hillside e Salt Lake, como Presidente do Quorum dos Setenta na Estaca Temple View, como conselheiro do Bispado, durante dois anos, e como Bispo por cinco anos, precedendo sua designação como Presidente da Estaca Wilford, cargo que exercia ao ser chamado para esta presidência.

Ambos, o Presidente e Sister Paulsen se formaram pela Universidade de Utah, ela depois de já ter estudado na Universidade de Minnesota, enquanto seu pai presidia a Missão North Central States.

Atualmente ela era encarregada do côro da Primária de sua ala. Já foi conselheira da Primária e também secretária e professôra daquela auxiliar e da AMM. Prèviamente ensinou também na Escola Dominical.

Sister Paulsen tem sido ativa na Associação de Pais e Professôres, servindo em várias comissões. Ela lecionava na Escola Highland Park antes de seu casamento.

A família Paulsen espera chegar ao Brasil em fins de junho ou princípios de julho. Estendemo-lhes nossa amizade e todo apoio possível para que se sintam como "em casa" no nosso meio.

Capturado

(Continuação da página 145)

Algum tempo atrás, um amigo meu disse-me que ia abandonar um certo mau hábito. Eu perguntei porque, e êle disse que estava com mêdo de continuar. Pensei então no quanto seria maravilhoso se o motivo do abandono fôsse o de agradar a Deus. A despeito do fato de que Deus nos pede para viver retamente e também que cada pecado sempre traga infelicidade e sofrimento, ainda assim, nós algumas vêzes parece que nos apegamos a nossos pecados como à nossa própria vida.

Eu contei ao meu amigo que tinha muitos problemas a história de Frank Buck, cuja fama era de "Trazê-los de volta vivos." Frank Buck capturou macacos na África, sem usar para isso nem armas nem venenos. Seu segrêdo era conhecer a psicologia dos macacos. Êle preparava um arroz-doce, muito cheiroso, pelo qual sabia que os macacos tinham loucura. Então, fazia uns buracos em alguns côcos, largos apenas o necessário para deixar passar a mão vazia do macaco quando os dedos estivessem esticados. Os côcos eram pendurados nas árvores por pequenas correntes. Os macacos sempre seguiam o cheiro até encontrarem os côcos, querendo então apanhar um punhado de arroz pelo buraco. Mas depois que os dedos se fechavam no arroz, o macaco não podia tirar a mão de dentro do côco. Os macacos tentavam tôda a sorte de métodos para livrar-se, com uma única exceção: soltar de mão o arroz. Há uma parte do livro de psicologia pela qual nós tendemos a proceder como macacos. Temos nossos punhos cheios de maus hábitos, e enchemos nossa mente de más atitudes. Então, algumas vêzes, recusamo-nos a deixá-los ir, não importa o quanto isso nos possa custar. Muitas pessoas ficam prisioneiras de seus próprios pensamentos, porque não desistem das idéias indignas. Frequentemente é mais fácil perder nossa vida ou a exaltação eterna do que abrir a mão.

Podemos ter nossas próprias idéias sôbre um macaco que não abre as mãos nem para manter sua própria liberdade. Mas que pensar do homem, a obra prima da criação, que se permite ser apanhado em armadilha de coisas tão desagradáveis e cruéis, como a desonestidade, a bebida, a imoralidade, a ignorância, a indiferença e a desobediência a Deus. Deveríamos abrir não sòmente nossas mãos, mas também nossos corações a Deus. Deus é mais sábio do que nós, e se nós lhe prestamos obediência, Êle nos pode livrar de uma porção de problemas e dôres desnecessárias, tanto nesta vida quanto na outra.

Meu jovem amigo disse que a razão de ter-se metido em tantas dificuldades era porque queria aproveitar a vida, quando na verdade, como a águia e os macacos, estava realmente aproveitando a morte.

Concluindo, quero pintar com minhas palavras três quadros que gostaria de ver dependurados nas paredes das suas mentes. O primeiro quadro é o de uma bela águia americana, o símbolo do poder e da coragem, o emblema da liberdade, com uma viciosa armadilha de aço a balançar pendurada na sua perna quebrada e intumecida.

O segundo é o quadro de um grande ser humano, que permitiu a si próprio ser apanhado na armadilha do pecado, e que foi desmoralizado pelo mal que êle próprio iniciou. O quadro deve representá-lo como um indivíduo sem fé, desobediente a Deus e envenenado nos seus princípios. Êle é torturado pela culpa, gasto pelo desânimo e pelo desespêro e carrega pela eternidade um punhado de armadilhas de Satanás, sempre punindo sua alma desgastada e cheia de mêdo.

O terceiro quadro é de você próprio, um filho de Deus, formado à sua imagem e dotado dos seus atributos, herdeiro do seu reino e com uma compreensão de seu próprio potencial eterno. Tudo está em conhecer sua orígem e seu destino, reafirmando-o constantemente em sua vida. Você é semente da divindade, herdeiro da palavra e do poder do Criador. Agarre-se à sua herança. Pense em você mesmo como sendo um "filho da onipotência". Nunca deixe êste pensamento escapar-lhe nem por um só momento. Nunca deixe o mal destruir seu quadro.

Para isso é que Jesus disse: "Pois tudo o que o Pai possui ser-lhe-á dado." Todos nós gostamos de herdar do pai material. Que seria mais desejável do que ser herdeiro de Deus?

Recebam essa herança, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

(Traduzido por Ricardo Bastos

Um Relance à História

(Continuação da página 147)

gham Young em sua Primeira Epístola Geral ao povo, nos fins de 1847. Ela indicava o grande amor e respeito que êle e os Santos dos Últimos Dias tinham para com todos os povos.

"O reino de Deus consiste em princípios corretos; e não importa qual seja a fé religiosa de um homem, presbiteriana, metodista, batista, mórmon, campbelita, católica, episcopal, maometana e até pagã, ou qualquer outra coisa, se êle se ajoelhar e com sua língua confessar que Jesus é o Cristo, e aceitar leis boas e sadias de regulamento da sociedade, nós o saudaremos como irmão, e ficaremos com êle enquanto estiver conosco em tais coisas; pois a fé religiosa de cada homem é uma questão apenas entre sua própria alma e Deus; mas se êle negar a Jesus, se amaldiçoar a Deus, se consentir em luxúria, embriaguês e crime; se êle mentir, praguejar e roubar; se tomar o nome do Deus Altíssimo em vão e cometer todos os tipos de abominações, não terá lugar nenhum em nosso meio pois temos lutado muito a fim de formar um povo que obre retidão, distribua justiça com equanimidade e reconheça a Deus em tôdas as suas maneiras; um povo que cumpra as leis e ordenanças sagradas que estão registradas naquele livro sagrado chamado Bíblia, no qual verdadeiramente acreditamos e proclamamos aos confins da terra."

Em conclusão, dedico algumas palavras a um de meus amigos mais devotados.

O chefe da Igreja Católica em Utah, o Bispo Duane G. Hunt, faleceu outro dia. Era um dos melhores homens, e ainda não faz um ano que êle disse a uma visitante... "de uma coisa bem sei, a Igreja Mórmon tem sido amável e bondosa para com tôda alma. O povo tem viajado prestando seu testemunho de que Deus vive e restaurou o evangelho."

Possamos nós chegar a esta fé que nos foi hoje pregada pelos oradores, dizendo... Cresçamos, porque através do crescimento obteremos salvação, alegria de viver e certamente o significado da vida.

Que Deus nos abençôe através de seus santos propósitos, o sacerdócio de Deus, eu rogo no Seu nome. Amém.

Eu Gostaria de Saber

(Continuação da página 153)

Santos foram cientificados de que podiam executar essas ordenanças em proveito de seus parentes mortos. Numa epístola aos doze apóstolos que estavam então na Europa, o profeta escreveu: "Mencionei a doutrina pela primeira vêz, em público, quando preguei no funeral do Irmão Seymour Brunson; e desde então dei instruções gerais sôbre o assunto à Igreja. Os Santos têm o privilégio de poder ser batizados por seus parentes mortos, os quais acreditam que teriam abraçado o Evangelho se tivessem tido oportunidade de ouvir, e que receberam o Evangelho em espírito pela mediação dos que foram comissionados para pregar a êles enquanto permanecem em prisão." (Essências na História da Igreja.)

Foi concedido então, aos membros da Igreja, o privilégio de serem batizados por seus mortos nas águas do rio Mississippi. Êsse privilégio persistiu até a conferência geral de 3 de outubro de 1841, quando o profeta disse:

"Não deve haver mais batismos pelos mortos até que essa ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor; e a Igreja não fará outra conferência geral enquanto não possa se reunir na dita casa, porque assim diz o Senhor." (Ibid.)

No dia oito de novembro seguinte, a fonte batismal do Templo de Nauvoo foi dedicada e os batismos pelos mortos deixaram de ser feitos fora do Templo. A razão da fonte ser localizada embaixo da superfície da terra foi dada por revelação como segue:

"Nisso há glória e honra, imortalidade e vida eterna — A ordenança do batismo pela água, o ser imerso nela à similitude dos mortos para que um princípio concorde com o outro; o ser imerso na água e o sair da água é em semelhança à ressurreição dos mortos, saindo de suas sepulturas; por isso, esta ordenança foi instituida para formar uma analogia com o batismo pelos mortos, sendo à semelhança dos mortos.

"Portanto, a fonte batismal foi instituida em similitude à sepultura, e mandou-se que fosse colocada embaixo do lugar onde os vivos costumam se reunir, para comparar os vivos e os mortos, para que tôdas as coisas tenham as suas semelhanças, e concordem umas com as outras — As coisas terrenas concordando com as celestiais, como Paulo declarou em I Coríntios 15: 46, 47 e 48" (D & C 128: 12-13.)

(Traduzido por Rodolfo Alberto Raeder)

A Família que é Sua

(Continuação da página 149)

ao chegar o seu tempo, e êle acreditava que não pertencia apenas à terra, mas também à estrêla, por causa de sua irmã, o anjo que já havia partido.

Houve um nenê que nasceu para ser irmão do menino, mas quando ainda era tão pequeno que nem havia chegado a pronunciar uma palavra, retesou seus pequeninos membros sôbre a cama e morreu.

Novamente a criança sonhou com a estrêla que se abria e com a sociedade dos anjos; com o cortejo de pessoas subindo pela estrada e as fileiras de anjos que volviam olhos luminosos para todos aquêles rostos.

E sua irmã, o anjo, disse para o mesmo ser,

"Veio meu irmão?"

E êle respondeu, "Não aquêle, mas um outro."

E enquanto a menina tomava o anjo de seu irmão entre os braços, êle gritou, "Minha irmã, aqui estou! Leve-me!" Ela se virou sorrindo para êle, e a estrêla estava brilhando.

O pequeno cresceu e empenhou-se em seus trabalhos. Estava ocupado quando um velho servo veio dizer-lhe —

"Tua mãe não mais existe. Trago sua bênção para o filho querido!"

Novamente nessa noite êle viu a estrêla, com tudo o que costumava conter. E disse o anjo de sua irmã para o encarregado,

"Veio meu irmão?"

E êle retorquiu, "Tua mãe."

Um poderoso brado de alegria vibrou por tôda a estrêla, porque a mãe vinha se reunir a seus dois filhos. E estendendo os braços êle disse, "Oh mamãe, minha irmã e irmão, aqui estou. Levem-me." Êles lhe responderam, "Não ainda." e a estrêla brilhava.

O rapaz fêz-se num homem cujos cabelos encaneciam, e sentado na cadeira ao lado do fogo, cheio de pesar e com a face banhada em lágrimas, viu a estrêla inda uma vez a abrir-se.

E sua irmã perguntou ao encarregado, "Veio meu irmão?"

E sua resposta foi, "Não, mas sua filha maior."

O homem que havia sido a criança, viu sua filha há pouco perdida, como um ser celestial, entre aquêles três, e disse, "A cabeça de minha filha repousa no seio de minha irmã, e seus braços circundam o regaço de minha mãe, estando a seus pés o nenê dos velhos tempos. Assim posso suportar a sua separação, Deus seja louvado!"

E a estrêla estava brilhando.

Dessa forma a criança chegou a ser um velho. Sua face outrora lisa estava vincada, e seus passos eram lentos e pesados sob o dorso inclinado. E certa noite, quando jazia em seu leito, com todos os filhos ao redor, êle bradou, como fizera longo tempo atrás, —

"Vejo a estrêla!"

Todos sussurraram entre si, "Êle está morrendo."

E o velho respondeu, "Sim, estou. A idade cai do meu corpo como uma roupa, e eu me dirijo para a estrêla como uma criança. E, Ó meu Pai, hoje te agradeço que ela se tenha aberto tantas vêzes para receber aquêles sêres amados que agora me aguardam!"

E a estrêla brilhava, e refulge ainda sôbre a sua tumba.

Livro de Abraão

(Continuação da página 143)

de Grande Valor, o relato do rôlo é escrito na primeira pessoa do singular, pelo próprio Abraão, supõe-se. O relato de Gênesis é escrito na terceira pessoa, e sua autoria é atribuida a Moisés. Êste fato tem levado alguns observadores a concluir que o relato do rôlo foi o original do qual se extraiu o de Gênesis, ou pelo menos, que ambos os registros vieram de uma fonte original ainda mais antiga. Se assim fôr, evidência externa pode vir a comprovar o fato de que o relato da Pérola de Grande Valor foi também uma parte ou veio dessa fonte original.

Um terceiro elemento de interêsse é o de que, no relato dos Pergaminhos do Mar Morto, quando Abraão foi chamado pelo Faraó para vir curá-lo da aflição que lhe adviera por ter tomado Sara, Abraão impôs suas "mãos sôbre êle para que vivesse," e "a praga saiu dêle, e o vento mau desapareceu."

Do Livro de Abraão, na Pérola de Grande Valor, sabemos que Abraão procurou diligentemente as bênçãos dos patriarcas e os direitos do Sacerdócio. Êle recebeu esta bênção do Senhor e foi ordenado Sumo Sacerdote. Sob tais circunstâncias, e seguindo o padrão estabelecido nas ordenanças do Sacerdócio, Abraão imporia naturalmente suas mãos sôbre o Faraó doente para curá-lo de suas aflições.

Infelizmente, apenas uma porção dêsse pergaminho extremamente curioso do Mar Morto foi traduzido. O rôlo parece consistir originalmente de umas 22 colunas, apenas cinco das quais foram parcialmente decifradas. Estas 22 colunas originais conteriam, supõe-se, um Livro de Lamec, um Livro de Enoc, um Livro de Noé e um Livro de Abraão. Porções de cada um dêsses livros estão ainda sendo trabalhadas, mas a condição deteriorada do rôlo faz parecer que apenas esboços restritos dêsses originais entesourados chegarão a ser traduzidos.

Entretanto, uma recente nota da Terra Santa indica que um número considerável de fragmentos, e possìvelmente alguns rôlos intactos, ainda estão nas mãos dos beduinos que os conservam na esperança de obter preços mais elevados. Se assim fôr, e se mais registros vierem à luz, nós ainda poderemos ter evidências científicas posteriores das verdades proclamadas no Evangelho Restaurado.

Entre outras descobertas feitas nas cavernas do Mar Morto, estavam fragmentos de registros antigos que traziam como autores nomes tais como Adão e Eva, Enoch, Noé e os Doze Patriarcas. Como os estudiosos nunca creram que tais registros fôssem realmente escritos por essas pessoas, chamaram-nos pseudônimos (autores desconhecidos). Devido a essa denominação, os registros vêm sendo chamados OS PSEUDEPÍGRAFOS, desde então.

(Traduzido por Nivio Alcover)

Livre Arbítrio

(Continuação da página 155)

próprios atos. Os privilégios e direitos têm, por outro lado, suas responsabilidades e obrigações. Quanto mais ampla nossa liberdade de escolher, tanto maior é a responsabilidade de tomarmos a decisão correta. O mundo é dos homens e de Deus. O Senhor não quer agir em tudo. É-nos dito que não convém que Êle mande em tudo, porque aquêle que é forçado a fazer tudo, torna-se indolente e preguiçoso.

Deus tem incutido no homem a capacidade de conhecer o bem e o mal. Não estamos sem a ajuda dÊle em nossa busca da verdade e no nosso desejo de fazer o bem. A comunicação constante entre os céus e a terra indica que êle se interessa por nós. Mas nossa progressão e nossa salvação não podem ser deixadas para Êle; isto faz parte integral de nosso dever para recebermos o galardão eterno.

Sejamos pessoas de primeira categoria, isto é, que fazem as coisas acontecer por obediência às leis de Deus, vivendo em paz com nosso próximo e sendo humildes e aplicados no estudo de tôda verdade.

O Dia dos Lamanitas

(Continuação da página 152)

e isso vem, novamente, a completar a profecia de Joseph Smith, quando disse:

"Haverá dezenas de milhares de Santos dos Últimos Dias que irão juntar-se nas Montanhas Rochosas, e lá êles irão abrir a porta para o estabelecimento do Evangelho entre os lamanitas que o irão receber e aos seus mandamentos e bênçãos de Deus." (Discursos de Wilford Woodruff, pag. 30.)

Enternece o coração ver 30 ou 40 pequenos meninos e meninas hopi reunidos na Primária, sendo ensinados por missionários de 19 anos, e é ainda mais tocante ver uns 20 pequeninos apaches galopando pelas montanhas em seus burros para assistirem à Primária no Forte Apache.

Os jovens missionários estão aprendendo a difícil língua dos navajos, e os mais velhos estão usando intensamente a linguagem do amor. O idioma navajo é tão difícil que afirmam ter sido usado na Segunda Guerra Mundial como mensagem em código, pois os japoneses não poderiam decifrá-lo. É confortador ouvir o jovem missionário navajo lutando com sua pronúncia e vocabulário inglês, mas nunca hesitando em expressar convicentemente seus pensamentos e prestar seu testemunho de modo expressivo. Foi-lhe dito por sua mãe agonizante, quando não era mais que um garotinho: "Vá para a Igreja Mórmon. Ela é a verdadeira." Êle abafou e resistiu as lágrimas.

Um devotado casal missionário, na nevada do último inverno, ficou atolado com seu carro. O marido começou a empurrar e a espôsa a dirigir. Quando estava empurrando, o homem caiu e quebrou o joelho, e sendo socorrido pediu ao presidente: "Por favor, não nos mande para casa. Ponha-me em um hospital por algum tempo." Foi-lhe dado um joelho de metal e muletas, e os índios vendo-o manquejando para lá e para cá disseram: "Alguém tão sincero quanto êle deve ser ouvido." E essa mãe, que agora tem seus filhos criados, conta-nos de sua bênção patriarcal dada a longos anos atrás, designando-a para uma missão com o marido, mas, como ela estava impossibilitada de ir pois, tinha muitos filhos pequenos, seu espôso foi só e, quando voltava a casa sofreu um acidente de automóvel, morrendo. Como poderia sua bênção ser cumprida, pensava ela, com crianças para educar e filhos para mandar em missão, e ademais viuva? Ora, quando a família estava criada e educada, e os filhos em suas missões, ela casou-se novamente, com um converso, e juntos êles agora estão cumprindo a bênção patriarcal e fazendo missões gloriosas.

O Dia dos Lamanitas chegou. Os índios dêste país, particularmente os do Sul, têm muitas bênçãos que hoje lhes pertencem, porém que não desfrutavam ainda ontem. As agências do Govêrno, e outros grupos como nós mesmo, reconhecem sua séria situação no passado. Mas hoje, as negras núvens estão dissipadas. Enquanto que, apenas uma década atrás dezenas de milhares de crianças estavam sem ensino, hoje pràticamente tôda criança tem alguma oportunidade educacional. Deixe-me citar um parágrafo de minhas anotações para um relatório, em 1947, a respeito dêsses índios:

"As condições de saúde são deploráveis. Êles têm sòmente um dentista para 63.000 pessoas e nenhuma enfermeira ou médico. A percentagem de mortes é muito alta, sendo 16 por mil contra 6.36 para a Igreja. As numerosas famílias moram em tabas sujas, consistindo de um único aposento pequeno e circular, com o chão imundo, sem janelas, e com um fogão ou fogo no meio. Todos os membros da família dormem no chão sôbre peles de carneiro. Não há quartos separados, e pràticamente nenhum móvel ou utensílio. Não há condições sanitárias dentro ou fora. Uma simples toalha, uma única xícara; não têm água quente nem desinfetantes, e é fácil ver porque a tracoma, impetigo e outras doenças da pele tomam tôda uma família e porque a desinteria, doenças venéreas e tuberculose são fèrtilmente desenvolvidas. Num levantamento feito entre 31 famílias, foi constatado que uma percentagem de três pessoas em cada família tinha tuberculose. Em suas escassas condições, e com meios hospitalares tão limitados, muitos jazem em suas tabas, tossindo no ar e cuspindo no chão, para finalmente morrer no chão sujo, sem qualquer assistência médica..." (Ver o "Improvement Era, Maio de 1947, p. 348.)

Mas, hoje em dia, há hospitais, médicos, enfermeiras e dentistas. Muitas famílias moram em casas confortáveis e convenientemente mobiladas. As moléstias estão desaparecendo, a tuberculose foi controlada, e as instalações sanitárias estão muito mais aperfeiçoadas. Examinando recentemente em nossa clínica, cêrca de 40 crianças (as quais trouxemos para Utah neste último inverno), constatamos não haver nenhum resultado positivo nos exames de raio-x.

Em 1940 êsse povo tinha uma renda média de $80 ao ano. Viviam em uma terra, a qual para a maioria de nós parecia inútil, barrenta e desagradável; mas a terra desolada está pro-

duzindo óleo, gasolina, urânio, carvão e madeira, e muitos milhões de dólares estão entrando para o tesouro das tribos. Antigamente era cada família para si; hoje em dia o Conselho da Tribo está usando sàbiamente essas vastas somas para construir rodovias, hospitais e escolas onde ministrar instrução. Que estranho paradoxo, que a terra dada aos índios, desolada e desprezada, venha a ser a fonte de inúmeras bênçãos! Isto não é a Providência Divina sorrindo sôbre nossos amigos hoje em dia?

Agora estamos ensinando o evangelho à mocidade indígena, e amanhã haverá milhares dêles em missão. Quase todos os seus casamentos serão realizados em templos. Ser-lhes-á dada liderança nos ramos e estacas as quais serão organizadas em áreas, e com seus irmãos brancos, êles tornar-se-ão líderes no reino. Grupos de estacas são organizadas em missões regionais. Cêrca de 320 dos 2.300 índios da Cidade de Brigham são membros da Igreja, e nós temos uma encantadora capela lá dedicada pelo Presidente McKay.

Em Albuquerque, Riverside, Em Chilloco e em Lawrence, em Kansas, em Carson City, em Nevada, em Chemawa como Oregon, em Anadarko, em Oklahoma, e em qualquer parte, nossa juventude — milhares e milhares dêles estão recebendo ensino seminário avançado. Em Aztec, Gallup, Richfield, Flagstaff, Holbrook, Snowflake, e Winslow, nós os estamos treinando em conexão com as escolas periféricas do govêrno.

Cêrca de 420 crianças índias estão recebendo ensino superior em lares de Utah, sob o programa educacional. Essas crianças estão sendo alimentadas, confortadas, vestidas e amadas por pessoas abnegadas de Utah, as quais levam-nas para suas casas confortáveis — pessoas caridosas que desejam amar as crianças índias como se fossem suas próprias, e que dão a elas tôdas as vantagens — culturais, espirituais e educacionais, treinando-as no trabalho das organizações de escotismo, nas preces familiares, no seminário, e nas atividades do lar. Extraí o parágrafo abaixo de uma recente carta de uma autoridade em assuntos de educação dos índios.

"Parece-me que vocês têm um programa muito louvável, o qual é provàvelmente o único que melhor aborda o problema indígena nos Estados Unidos. Passei uma grande parte de minha vida morando ou trabalhando com o povo índio, e ainda estou para ver qualquer outro programa que tenha feito os índios deixarem sua natural atitude taciturna e começarem a trilhar a estrada do progresso."

Conforme as crianças vão se formando e obtendo o estudo secundário, a Universidade de Brigham Young está pronta para recebê-los; mestres especiais e conselheiros ensinam-lhes liderança, e todo ano nossos índios desfilam com quepes e luvas juntamente com outras centenas de graduados nessa grande instituição.

Depois desenvolvemos programas a fim de ajudar os jovens índios, assim que terminam o curso, a arranjarem emprêgos.

Uma nova classe de programa instrutivo é organizado na reserva, onde os pequeninos índios recebem ensino religioso. Agora, uns 2.500 pequenos camaradas apresentam-se semanalmente aos jovens missionários a fim de receberem instrução religiosa, com consentimento de seus pais, para escolherem a igreja de sua preferência. Êsses pequeninos estão sendo administrados em cêrca de 60 classes, e jovens missionários estão dando prova de seu fervor ao treiná-los.

Dois jovens missionários ensinam 102 crianças em suas classes, e outra dupla, um navajo e um branco, estão ensinando 135 meninos e meninas juntamente com alguns pais que solicitaram o privilégio de assistir às lições.

Não sòmente os índios do Sul, mas os lamanitas em geral, estão encontrando uma porta aberta para a instrução, cultura, distinção, progresso e o evangelho de Jesus Cristo. A igreja tem gasto milhões no Havaí, Nova Zelândia e outras ilhas a fim de provê-las com escolas para os jovens leitas. Sem dúvida alguma, nenhum descendente precisará crescer sem a devida instrução, e escolas no México serão seguidas por outras em várias nações. Certamente, o número de oprimidos está sendo reduzido, e a oportunidade está batendo às suas portas. Centenas de lamanitas estão servindo missões em ambas as Américas, e nas ilhas do mar.

Os lamanitas estão exercendo seu sacerdócio e criando sua família no caminho da verdade. Um novo mundo se lhes descortina, e êles estão agarrando as oportunidades. Deus abençoe os lamanitas e apresse o dia de sua emancipação total da escravidão de outros tempos.

É essa minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

(Traduzido por Lilian Surler Silveira)

O Caminho da Perfeição

(Continuação da página 157)

médio do seu Filho, nos fêz conhecer o plano de salvação. A finalidade inteira da existência foi-nos explicada num grande conselho que teve lugar nos céus. Fomos informados de que ao chegarmos a êste mundo atual, precisaríamos sofrer os males da mortalidade. Por êstes males seríamos tentados, e sòmente os desejosos de obedecer os contratos do Senhor — que nos seriam dados a conhecer aqui — teriam o privilégio de voltar à sua presença. Fomos informados de que muitos iriam falhar, pois que se enfraqueceriam pelo pecado e rejeitariam os conselhos do Pai, e seu enaltecimento dependeria tão sòmente do mérito. Certas liberdades nos seriam entregues, e cada indivíduo teria o privilégio de escolher livremente se guardaria os mandamentos do Senhor ou se se tornaria rebelde, seguindo o pecado. Todos, entretanto, seriam recompensados de acôrdo com os seus trabalhos e seriam classificados em conformidade.

Informa-se-nos de que sentimos júbilo quando êste plano foi apresentado no grande conselho "e todos os filhos de Deus rejubilavam." (Job 38:7.) Ao apresentar o plano o Salvador disse, "àqueles que se achavam com Êle; Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar; E os provaremos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar; e àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e aquêles que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aquêles que guardarem seu primeiro estado; e aquêles que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sôbre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão, 3:24-26.)

REBELIÃO NOS CÉUS

Assim o plano foi apresentado. Mas, cumpre-nos dizer, nem todos os espíritos o aprovaram. Lúcifer, filho da alvorada, que mantinha posição de grande confiança e responsabilidade, recusou-se a aceitar o plano. Dêle diz Isaías: "Como caiste do céu, ó estrêla da manhã, filho da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações. E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrêlas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." — (Isa. 14:12-14.)

O Senhor concedeu a Moisés um relato mais detalhado desta rebelião. Quando ficou conhecido que o homem cairia, e por isso um Redentor seria necessário, e que alguns dos espíritos ficariam para sempre perdidos do reino de Deus, foi então considerado o problema de nomear tal Redentor. E disse o Senhor a Moisés:

"E Eu, o Senhor Deus, falei a Moisés, dizendo: Aquêle Satanás a quem tu mandaste em nome de Meu Unigênito, é o mesmo que existiu desde o princípio; e êle veio perante Mim, dizendo: Eis-me aqui, manda-me e serei Teu filho e redimirei a humanidade tôda, de modo que nem uma só alma se perderá, e sem dúvida o farei; portanto dá-me a Tua honra.

"Mas eis que, Meu Filho Amado que foi Meu Amado e Meu Escolhido desde o princípio, disse-Me: Pai, faça-se a Tua vontade e seja Tua a glória para sempre.

"Portanto, por causa de Satanás ter-se rebelado contra Mim e ter procurado destruir o livre arbítrio do homem, que Eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que Eu lhe desse o Meu próprio poder, fiz com que êle fôsse expulso pelo poder do Meu Unigênito.

"E êle se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de tôdas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos à sua vontade, a todos quantos não ouvirem Minha voz." (Moisés 4:1-4.)

Êste mesmo Lúcifer fêz também com que um têrço dos que habitavam os céus o seguissem e assim êle se tornou Perdição, e aquêles que o seguiram são chamados filhos de Perdição por estarem em rebelião contra o Pai; é-lhes negado o privilégio de receber corpos porque não guardaram o seu primeiro estado. Judas escreveu acêrca dêles:

"E os anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até o juízo daquele grande dia." (Judas 6.)

PROCURANDO DESVIAR A HUMANIDADE

Durante êsse tempo a sua missão é aqui, na terra; é tentar e seduzir a humanidade, e no amargor de sua maldade pretendem êles destruir a obra do Senhor e levar as almas dos homens à destruição e miséria junto dêles. Porém o seu dia é curto. Logo Satanás será atado para que não mais possua o poder de tentar o homem. (D. & C. 101:28.) Mas os justos habitarão na presença do Cordeiro e participarão da plenitude de sua glória.

CAPÍTULO 6

PREPARAÇÃO PRÉ-MORTAL

"Pois qual de vós, querendo edificar uma torre não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

"Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dêle." (Lucas 14:28-29.)

Em grande parte do assim chamado mundo cristão, parece prevalecer estranha crença no sentido de que os planos do Pai foram frustrados por Satanás, pela tentação de Adão, que por sua vez resultou na queda do homem. Sacerdotes têm escrito e falado amplamente quanto ao tremendo pecado da queda, e de como, caso Adão não tivesse transgredido, êste mundo teria continuado povoado por multidões de habitantes, todos vivendo dentro da mais contínua paz e felicidade.

DE ACÔRDO COM O PLANO DIVINO

Uma crença dessa espécie parece estranha a todos os membros da Igreja, pois as Escrituras declaram que o Pai soubera dêsse fim sempre, desde o início:

"Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim;

"Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei tôda a minha vontade." (Isaias 45:9-10.)

Não sòmente foi esta terra planejada da maneira com que um arquiteto planeja a sua construção, mas o seu destino todo e ainda o destino de seus habitantes foi conhecido, e considerado pelo grande Arquiteto antes de ter sido colocada a pedra fundamental. O nosso Pai Eterno não estava fazendo experiências quando êste mundo principiou a existir. Não houve imprevisto, nem obra do acaso. Esta não é a primeira de suas criações. Milhões e milhões de mundos tais como o nosso entraram a existir antes do nascimento de nossa terra. Cada passo foi dado de acôrdo com o plano divino, e aquêle plano foi um plano eterno, que tem sido seguido na construção de outros mundos inúmeros. O plano de salvação tinha sido concedido em outros mundos. Aqui estamos atuando cenas familiares; cenas novas para os homens mortais, mas bem conhecidas do Pai e também do Filho. Veja Moisés, 1:33,37-38.

ESTA TERRA OBEDECE À LEI CELESTE

Foi de acôrdo com o plano que esta terra deveria obedecer, a lei do reino celeste, que se tornaria eventualmente, depois de cumprir as medidas de sua criação, a morada dos seres celestiais. Tem sido, pois, fiel a esta lei, e o Senhor disse:

"E a redenção da alma se realiza através d'Aquêle que vivifica tôdas as coisas, em Cujo seio se decreta que os pobres e os humildes da terra a herdarão.

"Portanto, é necessário que ela seja santificada de tôda a injustiça, a fim de que seja preparada para a glória celestial;

"Pois depois que tiver realizado o propósito de sua criação, ela será coroada com a glória, sim, com a presença de Deus o Pai;

"Para que os corpos que forem do reino celestial a possuam para todo o sempre; pois, com êsse intento foi ela feita e criada, e com êsse intento são êles santificados." (D. & C. 88:17-20.)

O EVANGELHO, UM PLANO PERFEITO DE SALVAÇÃO

O plano de salvação é eterno. Os seus princípios não sofrem alterações. A progressão é efetuada em harmonia com êsses princípios, e não em oposição a êles. Pois êles foram preparados por um Construtor de experiência, e que já alcançou a perfeição.

Disse o Salvador a Joseph Smith:

"Assim diz o Senhor vosso Deus, mesmo Jesus Cristo, o Grande Eu Sou, Alfa e Ômega, o princípio e o fim, Aquêle que olhou por sôbre a vasta extensão da eternidade, e sôbre tôdas as hostes seráficas dos céus, antes que o mundo fôsse feito;

"Aquêle que conhece tôdas as coisas, pois tôdas as coisas estão presentes diante de Meus olhos:

"Eu sou o mesmo que falei, e o mundo foi feito, e tôdas as coisas por Mim se fizeram." (D. & C. 38:1-3.)

DISPOSIÇÕES PARA QUE TODOS O ESCUTEM

O Senhor tomou medidas para que todos os homens tivessem oportunidade de ouvir o Evangelho, pois êle conhecia o fim desde o início. E mais, êle soubera que muitos passariam desta vida sem terem ouvido o Evangelho, e teria que ser feito um ajuste para que êles o pudessem ouvir. Se os homens, desde o início, tivessem sido desejosos de acatar as instruções e mandamentos que a êles chegaram do Senhor, então teria havido pouca necessidade de levar a mensagem do Evangelho para o mundo espiritual àqueles que partiram desta vida mortal, pois pràticamente todos a teriam recebido aqui. Em tais condições, falsas doutrinas e igre-

jas concebidas pelo homem não teriam sido estabelecidas. Os homens teriam sido instruídos na luz da verdade, e não dentro da tradição da sabedoria humana.

MUITAS GERAÇÕES SEM O EVANGELHO

Era desejo do Pai e do Filho que assim fôsse, mas sabiam não se poder esperar que as coisas corressem de tal forma. Era do seu conhecimento o fato de que, ao entrar em contato com a tentação e o pecado, e ao serem seduzidos pelo inimigo de tôda retidão, muitos homens falhariam e se afastariam dos mandamentos do Senhor. Jesus Cristo é chamado o cordeiro imolado desde a fundação do mundo. Adão ensinou a seus filhos os princípios do Evangelho, e também a acreditarem na redenção que viria pela expiação de Jesus Cristo. Êle fêz o possível para levá-los nos caminhos da retidão; mas, como diz a Escritura, Satanás se chegou a êles e disse: "Eu também sou filho de Deus, e comandou-os dizendo: não acreditem, e êles não acreditaram, e amaram Satanás mais do que Deus. E dessa época em diante os homens se tornaram carnais, sensuais e diabólicos."

Nestas condições, geração após geração veio ao mundo sem conhecimento do Evangelho. Filhos tiveram que sofrer pelos pecados de seus pais. Pode ser verdade que a maioria dêles tivesse seguido seus pais e rejeitado o plano de salvação se êsse lhes, tivesse sido oferecido. E aquêles que chegaram a ouví-lo, de fato o rejeitaram, com poucas exceções. Mas mesmo assim, todos que morreram sem ouvir o Evangelho têm o direito dêsse privilégio, apesar da morte lhes ter passado sua sentença, mandando-os para a prisão. Devem êles permanecer lá para sempre, sem alívio? Não; pois o nosso Pai Eterno tinha preparado os meios para sua fuga; e isso também antes de terem sido colocados os fundamentos dêste mundo.

ALÍVIO PREPARADO PARA OS MORTOS

Desde que foi declarado que "há uma lei, irrevogàvelmente decretada nos céus, antes do estabelecimento do mundo, sôbre a qual tôdas as bênçãos são fundadas, e quando obtemos qualquer bênção de Deus, é pela obediência à lei sôbre a qual é baseada", devemos, pois, submeter nosso juízo a êste mandado divino. Desde que a aceitação das ordenanças do Evangelho é essencial à exaltação, todos os homens que procuram um lugar no reino de Deus devem necessàriamente cumprir aquela lei. Não podemos abrir exceção em favor dos mortos que não tiveram a oportunidade de obedecer ao Evangelho, mas que tinham competência para compreendê-lo. Êles, assim como os vivos, devem cumprir a lei. Por esta razão o Senhor nos fêz saber que nesta grande Dispensação da Plenitude dos Tempos, exporia as diretrizes a serem tomadas a fim de efetivar a redenção dos mortos.

Há ordenanças pertencentes à salvação dos homens que o mundo não pode receber. O Senhor nos proibiu de proclamá-las, pois são mantidas em reserva para os fiéis. Entretanto, essas ordenanças e ajustes foram conhecidos e preparados antes do estabelecimento da terra. O Senhor falou "Pois à Minha igreja Me digno revelar coisas que têm sido conservadas ocultas desde antes da fundação do mundo." (D. & C. 124:41; confronte com 128:18.) Além disso, ao instruir o Profeta quanto às ordenanças pela salvação dos mortos, o Senhor também disse:

"Julgareis talvez esta ordem muito minuciosa; mas quero-vos dizer que é em resposta à vontade de Deus, e conformação com a ordenança e preparação que o Senhor ordenou e preparou antes da fundação do mundo, para a salvação dos que morressem sem um conhecimento do evangelho." (D. & C. 128:5.)

Foi documentado igualmente:

"*** pois pelos livros serão julgados os vossos mortos, segundo as suas próprias obras, quer tenham êle mesmos cuidado das ordenanças 'própria persona', quer por meio de seus próprios agentes, segundo a ordenança que Deus preparou para sua salvação desde antes da fundação do mundo, e de acôrdo com os registros que tiverem conservado concernentes aos seus mortos". (D. & C. 128:8.)

VERDADES ADICIONAIS A SEREM REVELADAS

E ainda, o Senhor disse que nos revelaria, além dos convênios mantidos em segrêdo para o mundo desde o início, mas revelados aos santos nos antigos dias, coisas "que nunca, desde o estabelecimento do mundo, têm sido reveladas, mas que ficaram escondidas dos sábios e prudentes." Quando os Santos dos Últimos Dias estiverem desejosos de cumprir os mandamentos do Senhor na perfeição, e de andar nos seus estatutos com todo propósito de coração, então essas coisas serão reveladas, não sòmente aos maduros, mas também aos "ingênuos e às crianças." E quando vier o fim, e o Senhor nos der a conhecer "tôdas as coisas," "coisas preciosíssimas, coisas acima e também abaixo da terra, e na terra e nos céus," então descobriremos que o nosso Pai soubera o fim desde o início, e que o seu plano é um plano perfeito de salvação, para tôdas as criaturas, tanto homens como animais, e também para a terra na qual vivemos.

(continua no próximo mês)

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DA MISSÃO BRASILEIRA

ELDER
Clinton L. Lingren

ELDER
Marion Kay Hamblin

ELDER
Dixon Duke Cowley

SISTER
Clery Pereira

Assine hoje para receber sua cópia da "A LIAHONA"

L - 5 - 61

A LIAHONA

Órgão oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ramo de ..... Data: ..... de ..... de 19 .....
escreva com letra de fôrma

Recebeu do Sr(a) .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....

Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Set.	Out.	Nov.	Dez.

☐ 1 ano Cr$ 150

☐ 2 anos Cr$ 300

☐ 3 anos Cr$ 450

Ass. do expedidor .....

Primeiro Exemplar a ser recebido - mês de ..... de 19 .....

Assinatura do ASSINANTE .....

A Beleza e o Trabalho Diário

O rapaz, amando a beleza, tomou de seu martelo e cinzel e foi para o trabalho aplainar as pedras ásperas e desiguais

A natureza tem o hábito universal de adicionar beleza ao trabalho diário. A borboleta não se contenta em fertilizar as flôres, mas precisa espalhar alegria com o instrumento de suas asas sedosas. Ovelhas pastando em alguma verde pradaria, dão um toque de docilidade e beleza ao monte sôbre o qual se alimentam.

Houve certa vez um jovem que tinha do trabalho uma opinião bem diferente. Foi-lhe dado um emprêgo numa pedreira, para cortar com o cinzel e o martelo, os blocos rudes que deveriam formar o alicerce de um templo.

"Você precisa cortar dez dêstes blocos por dia", disse o capataz, "mas não precisa ser muito cuidadoso quanto à sua aparência, desde que êles se destinam a ser enterrados."

Quando o jovem terminou seu trabalho, no primeiro dia, permaneceu algum tempo analizando o que havia feito. As pedras eram rudemente cúbicas, é certo, mas eram feias e irregulares. O jovem, amante da beleza, tomou de seu martelo e cinzel e voltou ao trabalho, alizando os lugares ásperos e fazendo com que uma linha reta corresse em cada uma das arestas.

Tôda manhã, e noitinha, o jovem passava uma ou duas horas extra, dando melhor forma aos blocos que, êle bem sabia, seriam profundamente enterrados.

Aconteceu então que o arquiteto chefe veio um dia à pedreira. Seus olhos treinados notaram beleza na pilha de pedras para o alicerce, e êle disse ao jovem, "Suponho que você sabe que estas pedras nunca serão vistas novamente pelos olhos dos homens?"

O jovem baixou a cabeça, pois pensou que o grande homem estava zangado com êle. Finalmente, levantou os olhos e disse, "O trabalho extra não custa nada ao meu senhor. Eu o fiz durante meu tempo particular, e para meu próprio prazer."

No dia seguinte o arquiteto veio novamente e sentou-se em um lugar onde não seria visto a observar a pedreira. Uma hora antes dos outros homens chegarem, o jovem apareceu e o bater de seu martelo soou fresco e límpido na manhã silenciosa. O arquiteto sorriu. "Eis uma obra de amor na causa da beleza," disse de si para si. "O rapaz é de natureza nobre. Hoje mesmo êle deixará o seu cinzel, e virá comigo ser aprendiz da sagrada missão de construir templos."

Anos mais tarde, quando o jovem da pedreira estava embelezando um grande anfiteatro, em cidade bem distante, um rapazinho veio a êle e disse, "Senhor o que preciso fazer para conseguir sucesso? Estou pronto para começar o trabalho de minha vida."

O rapaz da pedreira sorriu. "Não há receita para o sucesso" disse êle, "mas eu posso abrir-lhe as portas para a felicidade. Adicione beleza ao seu trabalho diário, não importa o que venha êle a ser!"

PORTE PAGO

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.